

Termo de Parceria nº. 044/2017 celebrado entre a Secretaria de Estado de
Segurança Pública - SESP e o Instituto Elo

4º Relatório Gerencial de Resultados

Período Avaliatório

01 de Junho de 2018 a 31 de Agosto de 2018

Data de entrega ao supervisor do Termo de Parceria: 17/09/2018

Data de entrega aos membros da Comissão de Avaliação: 11/10/2018

11

1 - INTRODUÇÃO

Este documento formaliza os resultados da parceria estabelecida entre o Instituto Elo e a Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SESP) por meio da Subsecretaria de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade (SUPEC). O Relatório Gerencial de Resultados visa demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Programa de Trabalho do Termo de Parceria, no período de 01 de junho a 31 de agosto de 2018, e verificar se os resultados pactuados para o período foram alcançados. Em atendimento ao artigo 47, §2º, I, III do Decreto nº 46.020/2012, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução. Serão apresentados, ainda, os comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OSCIP.

Este período avaliatório foi particularmente desafiador. Dois fatos específicos dificultaram significativamente a execução das atividades previstas no Programa de Trabalho. Primeiramente a greve dos caminhoneiros afetou de maneira substantiva a execução dos atendimentos dos programas nas Unidades de Prevenção. Por cerca de 5 dias úteis os atendimentos, encaminhamentos, projetos e monitoramento de oficinas deixaram de ser realizados devido a este evento. Juntamente com isso, devido ao atraso no repasse de recursos, houve, por parte de alguns profissionais da política uma deflagração de greve, o que também ocasionou a não realização das atividades programadas por mais 5 dias úteis. Dessa forma, no mês de junho, quase metade dos dias úteis disponibilizados para os atendimentos aos públicos dos programas não puderam ser efetivados. Isso impactou de maneira decisiva em todas as metas dos programas, o que será demonstrado pelo baixo nível de atendimentos realizados em todos eles no mês de junho. Apesar disso, tanto o Instituto Elo quanto o SUPEC realizaram esforços significativos para tentar regularizar as atividades. Foram realizadas diversas reuniões com os profissionais da política de prevenção, oficineiros e sindicato na tentativa de solucionar as dificuldades apresentadas. Houve um diálogo rotineiro entre a direção do Instituto e a SUPEC na busca de alternativas que impactasse menos a execução dos programas e, por fim, durante o próprio período avaliatório, os repasses de recursos foram regularizados e os trabalhos foram

retomados da melhor maneira possível. No mês de julho as atividades já foram retomadas na sua integralidade proporcionando a sequência da execução do programa de trabalho com operacionalização das atividades para execução de 18 indicadores que envolvem os atendimentos diretos aos usuários dos 4 programas da Política de Prevenção e as demais atividades da área meio a partir da realização de processos seletivos, capacitações e supervisões metodológicas. Estiveram envolvidos diretamente nas atividades nesse período 345 funcionários e 381 microempreendedores individuais.

Apesar das dificuldades financeiras, da paralização das atividades por parte dos profissionais em junho, é importante ressaltar que a Secretaria de Estado de Segurança Pública e a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão têm feito todos os esforços possíveis para garantir os recursos necessários à execução regular do Termo de Parceria.

É importante ressaltar também que nesse período avaliatório houve uma mudança no formato de contabilização dos indicadores. Até o terceiro período avaliatório, tanto as metas como os resultados foram contabilizados acumuladamente, ou seja, considerando a soma das metas e resultados dos períodos anteriores com o período em avaliação. Ocorre que a contabilização das metas e resultados também segue uma lógica anual. Como o planejamento do edital 01/2017 era de início do Termo de Parceria em julho de 2017, o 4º período avaliatório coincidiria como o início do ano e, portanto, como o início de contabilização das metas e resultados. Ocorre que com os desdobramentos do edital relatados nos relatórios anteriores, o início do Termo de Parceria somente foi possível em dezembro de 2017. Dessa forma, o 4º período avaliatório não coincidiu com o início do ano, mas o Programa de Trabalho deve ser seguido no seu formato original. Por isso, nesse período, contabilizamos as metas e resultados sem o acúmulo com os períodos anteriores, conforme descrição nos quadros abaixo.

2 - COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 1 - COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

Área Temática	Indicador	Valores de Referência Período 01/01/2016 a 31/12/2016	Peso (%)	Metas	Resultados
				4º Período Avaliatório 01/06/2018 a 31/08/2018	
1 Programa Mediação de Conflitos	1.1 Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	14.318	6	5.400	4.144
	1.2 Número acumulado de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	-	6	1.050	2.192
	1.3 Número acumulado de encaminhamentos do Programa Mediação de Conflitos para a rede de proteção social	2.793	5	600	720
2 Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	2.1 Média mensal de Projetos de oficinas executados através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	1	500	381,66
	2.2 Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	8.714	8	10.000	8.697,66
	2.3 Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	8	39.200	29.975
3 Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA	3.1 Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	-	6	8.250	10846
	3.2 Percentual de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA	88,22%	6	94%	93,45%
	3.3 Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	-	5	700	691

Área Temática	Indicador	Valores de Referência	Peso (%)	Metas	Resultados
		Período 01/01/2016 a 31/12/2016			4º Período Avaliatório 01/06/2018 a 31/08/2018
4	4.1	Número acumulado de novos egressos inscritos no Programa PrEsp	6	950	712
	4.2	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp	6	5.500	3.135
	4.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	5	400	221
5	5.1	Percentual de acompanhamento <i>in loco</i> da Supervisão no interior	4	100%	100%
	5.2	Percentual de participação das equipes nas capacitações	4	100%	100%
	5.3	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	4	15	9,05
	5.4	Percentual de composição inicial das equipes	4	-	-
6	6.1	Número de relatórios analíticos das UPCs de base local	-	33	49
	6.2	Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	6	3	3

Área Temática	Indicador	Valores de Referência	Peso (%)	Metas	Resultados
		Período 01/01/2016 a 31/12/2016			
7 Gestão da Parceria	7.1 Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	91,9%	6	100%	100%
	7.2 Efetividade do monitoramento do Termo de Parceria	-	4	100%	

2.1 - Detalhamento dos resultados alcançados:

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos							
Indicador nº 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos							
Meta do período avaliatório		Resultado do período avaliatório					
5.400		4.144					
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório							
O Programa Mediação de Conflitos tem por objetivo promover meios pacíficos de administração de conflitos em níveis interpessoais, comunitários e institucionais que contribuam para minimizar, prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situações de violências e criminalidade, a partir de atendimentos ofertados nos seus 33 territórios de atuação. Este indicador visa mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo PMC tendo em vista a concepção de mediação comunitária. Considera-se atendimento cada intervenção realizada nas seguintes modalidades: a) Casos individuais: intervenções que visam atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou o baixo acesso a direitos. b) Casos coletivos: intervenções que visam atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos que dizem respeito aos interesses coletivos. c) Projetos temáticos: intervenções que visam trabalhar de forma direta e pontual as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração de conflitos. d) Projetos institucionais: ações que visam intervir em níveis estratégicos potencializando fatores de proteção e/ou minimizando fatores de risco. e) Ações de organização comunitária: intervenções que visam o fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, as iniciativas isoladas não possibilitam. Neste 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram realizados 4.144 atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 5.400 a mesma não foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.							
UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL			
BETHÂNIA	12	42	47	101			
CABANA	20	33	45	98			
CARAPINA	24	41	44	109			
CITROLÂNDIA	35	53	39	127			
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	45	37	43	125			
CRISTO REI	14	23	30	67			
JARDIM CANAÃ	26	38	20	84			
JARDIM DAS ALTEROSAS	35	30	29	94			
JARDIM FELICIDADE	33	30	36	99			
JARDIM LEBLON	14	48	81	143			
JARDIM TERESÓPOLIS	29	34	45	108			
JUSTINÓPOLIS	18	38	55	111			
MINAS CAIXA	32	85	65	182			
MORRO ALTO	24	37	45	106			
MORRO DAS PEDRAS	21	29	21	71			
MORUMBI	28	62	69	159			
NOVA CONTAGEM	47	85	68	200			
OLAVO COSTA	7	13	21	41			
PALMITAL	30	40	33	103			
PEDREIRA PRADO LOPES	27	35	31	93			
PRIMEIRO DE MAIO	46	89	95	230			
PTB	35	30	47	112			
RESSACA	41	24	30	95			
RIBEIRO DE ABREU	26	55	61	142			
ROSANEVES	32	61	69	162			
SANTA LÚCIA	23	54	38	115			
SANTOS REIS	33	47	52	132			
SERRA	47	85	89	221			

TAQUARIL	37	53	60	150
TURMALINA	19	56	56	131
VENEZA	22	66	34	122
VIA COLÉGIO	16	45	48	109
VILA PINHO	30	83	89	202
TOTAL	928	1.581	1.635	4.144

Neste período avaliatório, conforme descrito na introdução, dois fatores específicos dificultaram a execução integral das metas. Tanto a greve dos caminhoneiros como a paralização das atividades das equipes associada ao atraso no pagamento de salários e benefícios, diminuíram os dias disponíveis para atendimentos. O mês em que isso teve maior impacto foi junho, conforme podemos observar pela tabela acima, neste mês os atendimentos realizados foram 43% abaixo da média dos outros dois meses. Além disso, outros aspectos também já mencionados nos relatórios anteriores continuam afetando a ampliação dos atendimentos. A execução das atividades com aproximadamente 70% da equipe planejada afeta de maneira significativa o resultado alcançado já que o atendimento direto ao público, bem como outras atividades de rotina no âmbito comunitário dependem da disponibilidade de profissionais para os atendimentos bem como a mobilização e a participação em ações comunitárias.

A despeito disso, é relevante dizer que as equipes do PMC têm se esforçado na inovação de suas atividades, potencializando intervenções comunitárias e atendimentos a situações de violência, atuando com prevenção no âmbito individual e coletivo.

Com relação às especificidades cabe destaque para a ampliação dos atendimentos em algumas UPCs com no Jardim Leblon em agosto, Primeiro de Maio em julho e agosto, Serra também em julho e agosto e na Vila Pinho nos mesmos meses. Na UPC do Primeiro de Maio, segundo a equipe, a ampliação está associado à retomada das atividades após a paralização com os agendamentos e recebimentos dos usuários dos casos em aberto. Na UPC da Serra, a equipe aponta que o aumento está vinculado a uma maior procura dos usuários advindos de encaminhamentos da rede, além da organização da equipe para tentar coletivizar algumas demandas. Na Vila Pinho, a equipe relatou como possível motivo para a ampliação dos atendimentos algumas atividades de circulação no território, em particular, nas ocupações e em um residencial que tiveram como objetivo ampliar a conexão com a comunidade e divulgar para um público específico o programa.

A tabela abaixo apresenta a distribuição dos atendimentos por Modalidade no programa.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR MODALIDADES			
MODALIDADE	Junho a Agosto		TOTAL
	NOVOS	RETORNOS	
Individuais Orientação	1.348	2.297	3.645
Atendimentos de Organização Comunitária	71	125	196
Individuais Mediação	63	78	141
Coletivos - Orientação	26	100	126
Coletivos - Mediação	8	13	21
Projetos Temáticos	8	7	15
TOTAL	1.524	2.620	4.144

É possível constatar novamente que boa parte dos atendimentos se refere a casos individuais de orientação. As orientações para acesso a direitos no Programa ocorrem quando um atendido busca esclarecimento sobre seus direitos diante de um conflito, de um fato específico ou de processos violadores de direitos. As orientações são realizadas pelas equipes técnicas e se baseiam nos princípios que fundamentam a mediação, de modo a promover a autonomia, a emancipação, o empoderamento e a responsabilização na busca pelos seus direitos e exercício da cidadania. Cabe destaque também para os casos de atendimentos de organização comunitária que no período novamente foram maiores que os casos de mediação individual.

É interessante também verificar a distribuição dos atendimentos por tipo de demanda dos usuários. A tabela abaixo descreve esse perfil para os meses de junho a agosto. Ressaltamos que estes dados contemplam apenas os novos casos de atendimentos individuais de mediação e orientação. Assim, o total não corresponde ao total de atendimentos do período, mas à soma dos atendimentos novos de orientação e dos de mediação já que para os casos de retornos a demanda inicial foi contabilizada no período do seu respectivo primeiro atendimento.

DISTRIBUIÇÃO DOS NOVOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS POR TIPO DE DEMANDA DOS ATENDIDOS		
Tipos de Demanda	Frequência	Percentual
Pensão Alimentos/ Paternidade/ visitas	285	20,2%
Separação e Divórcio / Reconhecimento e dissolução de união estável	155	11,0%
Conflitos Intrafamiliares	154	10,9%
Tutela/ Curatela/ Guarda/ Adoção	78	5,5%
Previdência	77	5,5%
Registro Civil/Emissão de Documentos	72	5,1%
Conflitos de Vizinhança	66	4,7%

Questões Penais	57	4,0%
Regularização Fundiária/ Posse/ Propriedade	53	3,8%
Outra(s)	52	3,7%
Violência	45	3,2%
Sucessões	42	3,0%
Assistência	40	2,8%
Relações de Consumo	38	2,7%
Contratos em Espécie	37	2,6%
Questões Trabalhistas	28	2,0%
Emprego, trabalho e renda	25	1,8%
Questões Psicológicas	24	1,7%
Questões com o Poder Público	18	1,3%
Saúde	16	1,1%
Educação	14	1,0%
Saúde mental	10	0,7%
Uso de álcool e/ ou outras drogas	8	0,6%
Sem informação	9	0,6%
Infraestrutura pública	6	0,4%
Adolescente em Conflito com a Lei	1	0,1%
Questões Associativas	1	0,1%
Abuso de Autoridade ou Poder	0	0,0%
Meio ambiente	0	0,0%
Total	1.411	100,0%

Fonte de comprovação do indicado

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos

Indicador nº 1.2: Número acumulado de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1.050	2.192
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

Para além do quantitativo de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos, é importante verificar o alcance do Programa quanto ao número de pessoas atendidas por ele. Para fins desse indicador, serão consideradas as pessoas atendidas nas seguintes modalidades de atendimento, alinhado à metodologia do PMC, tendo em vista a concepção de mediação comunitária:

- A) casos individuais: intervenções que visam atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos.
- B) casos coletivos: intervenções que visam atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos.
- C) projetos Temáticos: intervenções que visam trabalhar de forma direta e pontual as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos.
- D) projetos Institucionais: intervenções que visam intervir em níveis estratégicos potencializando fatores de proteção e/ou minimizando fatores de risco.
- E) ações de organização comunitária: intervenções que visam o fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam.

Para fins de mensuração, a pessoa atendida não poderá ser contabilizada mais de uma vez na mesma modalidade de atendimento, contudo, poderá ser contabilizada caso a modalidade seja diferente. No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) 2.192 pessoas foram atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 1.050 pessoas atendidas a mesma foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de pessoas atendidas em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

PESSOAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS				
UPC	Junho	Julho	Agosto	TOTAL
BETHÂNIA	1	18	21	40
CABANA	8	16	57	81
CARAPINA	4	26	43	73
CITROLÂNDIA	16	26	30	72
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	35	8	15	58
CRISTO REI	10	13	49	72
JARDIM CANAÃ	10	19	14	43
JARDIM DAS ALTEROSAS	21	24	20	65
JARDIM FELICIDADE	8	11	41	60
JARDIM LEBLON	13	14	23	50
JARDIM TERESÓPOLIS	17	20	28	65
JUSTINÓPOLIS	8	19	21	48
MINAS CAIXA	15	34	60	109
MORRO ALTO	8	8	36	52
MORRO DAS PEDRAS	5	36	6	47
MORUMBI	23	13	9	45
NOVA CONTAGEM	115	47	56	218
OLAVO COSTA	15	12	66	93
PALMITAL	21	24	43	88
PEDREIRA PRADO LOPES	14	50	18	82
PRIMEIRO DE MAIO	10	26	23	59
PTB	9	10	22	41
RESSACA	24	19	14	57
RIBEIRO DE ABREU	7	22	23	52
ROSANEVES	4	28	33	65
SANTA LÚCIA	4	21	15	40
SANTOS REIS	11	23	33	67

SERRA	10	33	36	79
TAQUARIL	12	19	28	59
TURMALINA	2	23	67	92
VENEZA	13	15	15	43
VIA COLÉGIO	3	11	19	33
VILA PINHO	15	16	28	58
TOTAL	491	704	1011	2206

A despeito da queda nos números de atendimentos, o número de pessoas atendidas no Programa tem superado significativamente a meta estabelecida. Isso, além de aspectos técnicos associados à inexistência de parâmetros para a definição da meta, está associado ao alto grau de reconhecimento do Programa nas comunidades onde ele atua.

Abaixo descrevemos o perfil das pessoas atendidas em termos de sexo e grupo etário.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DAS PESSOAS ATENDIDAS		
SEXO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
FEMININO	1636	74,63%
MASCULINO	556	25,27%
TOTAL	2.192	100%

Conforme podemos observar pela tabela, quase 75% do público atendido no período é composto por mulheres.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO DAS PESSOAS ATENDIDAS		
IDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
30 a 39 anos	516	23,54%
40 a 49 anos	430	19,62%
60 anos ou mais	374	17,06%
50 a 59 anos	367	16,74%
25 a 29 anos	221	10,08%
20 a 24 anos	217	9,90%
Menos de 18 anos	41	1,87%
18 a 19 anos	26	1,19%
Total	2.192	100,00%

No que se refere à composição por idade, o conjunto de pessoas de 30 a 49 anos compõe mais de 40% dos atendidos no período. Vale destacar também para as pessoas com mais de 60 anos que representam 17,06% dos atendidos.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

U 8

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos

Indicador nº 1.3: Número acumulado de encaminhamentos do Programa Mediação de Conflitos para a rede de proteção social

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
600	720
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

O Programa Mediação de Conflitos possui como um dos seus objetivos específicos favorecer o acesso a direitos do público atendido. Esse indicador visa mensurar o empenho empreendido pelo PMC na construção de meios que concretizem o acesso a direitos do seu público. Para mensurá-lo, será contabilizado o número acumulado de encaminhamentos para a rede parceira, nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos, realizados pelo Programa. Os encaminhamentos ocorrem quando a demanda apresentada pelo atendido necessita também ser direcionada para outros serviços públicos (entidades e instituições locais, municipais, estaduais ou federais - públicas ou privadas, que ofertam serviços de proteção social. Além disso, o indicador visa quantificar a construção de outras respostas para as questões divididas pelos atendidos com o programa e a efetiva articulação com rede de proteção social no atendimento integral dos sujeitos em suas diversas vulnerabilidades. Salientamos que, todas as práticas de atendimento procuram trabalhar a dificuldade de acesso a direitos, a sociabilidade violenta e o baixo capital social.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram realizados pelo Programa Mediação de Conflitos 720 encaminhamentos para a rede parceira. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 600 encaminhamentos a mesma foi alcançada integralmente. Assim como o indicador 2.2, este nunca havia sido mensurado pelo programa de forma que não havia disponível um valor de referência para o estabelecimento da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de encaminhamentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

ENCAMINHAMENTOS DO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS PARA A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL				
UPC	Junho	Julho	Agosto	TOTAL
BETHÂNIA	2	3	8	13
CABANA	8	10	6	24
CARAPINA	5	3	0	8
CITROLÂNDIA	8	14	10	32
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	4	1	2	7
CRISTO REI	5	9	4	18
JARDIM CANAÃ	5	13	1	19
JARDIM DAS ALTEROSAS	3	10	5	18
JARDIM FELICIDADE	5	9	11	25
JARDIM LEBLON	1	9	16	26
JARDIM TERESÓPOLIS	3	16	6	25
JUSTINÓPOLIS	4	1	7	12
MINAS CAIXA	8	8	15	31
MORRO ALTO	0	1	0	1
MORRO DAS PEDRAS	1	1	0	2
MORUMBI	4	18	17	39
NOVA CONTAGEM	10	13	13	36
OLAVO COSTA	0	2	2	4
PALMITAL	7	15	6	28
PEDREIRA PRADO LOPES	5	5	13	23
PRIMEIRO DE MAIO	5	11	8	24
PTB	5	0	6	11
RESSACA	6	7	11	24
RIBEIRO DE ABREU	6	7	15	28
ROSANEVES	4	9	4	17
SANTA LÚCIA	3	10	14	27
SANTOS REIS	3	8	8	19
SERRA	6	28	13	47
TAQUARIL	2	13	17	32
TURMALINA	2	9	7	18
VENEZA	6	14	5	25
VIA COLÉGIO	2	5	9	16
VILA PINHO	6	4	31	41
TOTAL	144	286	290	720

Conforme descrito no 2 e 3º RGR, em relação ao indicador de encaminhamento é essencial enfatizarmos que além do acesso a direitos formais, o PMC visa intervir em diversos outros aspectos junto aos atendidos como: método consensual de solução de conflitos, ciclos de

30
U

violência e sua superação, possibilitando o reposicionamento das pessoas frente à situação vivenciada, organização comunitária como potência para resolução dos desafios existentes na comunidade, etc.

É importante ressaltar também que os encaminhamentos estão associados à capacidade do programa de compreender e tratar as demandas apresentadas pelos seus usuários partindo da premissa de que nenhuma política é um fim em si mesmo nem tampouco consegue abarcar no seu escopo o conjunto de serviços para atender toda a demanda apresentada, principalmente um programa cujo recorte territorial e estrutural está associado aos fenômenos das violências interpessoais e institucionais como o PMC. Sob essa perspectiva a tabela abaixo descreve os encaminhamentos identificando para quais instituições foram destinadas as demandas dos usuários.

DISTRIBUIÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS POR DESTINO DO ENCAMINHAMENTO		
DESTINO DO ENCAMINHAMENTO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
DEFENSORIA PÚBLICA	214	29,72%
ASSISTÊNCIA JURÍDICA	151	20,97%
ASSISTÊNCIA SOCIAL	92	12,78%
OUTROS	52	7,22%
SAÚDE	42	5,83%
TRABALHO, EMPREGO E RENDA	41	5,69%
PODER JUDICIÁRIO	27	3,75%
POLÍCIA CIVIL	20	2,78%
PREVIDÊNCIA SOCIAL	18	2,50%
SEDS	12	1,67%
MINISTÉRIO PÚBLICO	10	1,39%
HABITAÇÃO / INFRA-ESTRUTURA	9	1,25%
TERCEIRO SETOR	9	1,25%
CONSELHOS	8	1,11%
POLÍCIA MILITAR	5	0,69%
TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	4	0,56%
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	4	0,56%
ÓRGÃOS DE CLASSE	1	0,14%
TRANSPORTE E TRÂNSITO	1	0,14%
EDUCAÇÃO	0	0,00%
TOTAL	720	100,00%

Os encaminhamentos deste período seguiram o mesmo padrão já destacado nos períodos anteriores com destaque para aqueles realizados para a Defensoria Pública e para assistência jurídica.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Indicador nº 2.1: Média mensal de Projetos de oficinas executados através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
500	381,66

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa, adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, moradores das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Local. Elas são realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência das UPCs que são chamados de "oficineiros", e que possuam experiência de trabalho com adolescentes e jovens, anterior à chegada ao Programa e que se vinculam a Política de Prevenção Social à Criminalidade/Programa Fica Vivo! de forma a receber orientações no que tange a ações voltadas para a prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens.

As propostas de oficinas são selecionadas via edital público permanente e aprovadas pelas equipes técnicas do Programa Fica Vivo!, considerando a demanda local e especificidades dos territórios atendidos e se as mesmas respondem aos objetivos e diretrizes do Programa. A realização de cada oficina dá-se, no mínimo, em 02 (dois) encontros por semana, totalizando 5 (cinco) horas semanais de execução de projeto.

Este indicador visa mensurar a média mensal de execução de Projetos de Oficinas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número de projetos de oficinas executados em cada mês do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório.

No 4º período avaliatório foram realizadas em média 381,66 projetos de oficinas por mês (total dividido por três meses correspondente ao período). Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 500 oficinas executadas a mesma não foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas a quantidade de projetos em execução em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	Média de Projetos no Período
BETHÂNIA	13	13	13	13
CABANA	19	19	18	19
CARAPINA	7	6	6	6
CITROLÂNDIA	12	12	13	12
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	9	9	10	9
CRISTO REI	9	9	9	9
JARDIM CANAÃ	7	8	8	8
JARDIM DAS ALTEROSAS	9	8	9	9
JARDIM FELICIDADE	15	15	15	15
JARDIM LEBLON	9	9	9	9
JARDIM TERESÓPOLIS	16	16	16	16
JUSTINÓPOLIS	11	11	11	11
MINAS CAIXA	10	10	10	10
MORRO ALTO	10	10	11	10
MORRO DAS PEDRAS	14	14	14	14
MORUMBI	6	6	6	6
NOVA CONTAGEM	18	19	20	19
OLAVO COSTA	0	0	0	0
PALMITAL	17	17	17	17
PEDREIRA PRADO LOPES	12	12	12	12
PRIMEIRO DE MAIO	10	9	9	9
PTB	8	8	10	9
RESSACA	8	8	8	8
RIBEIRO DE ABREU	20	20	19	20
ROSANEVES	9	8	8	8
SANTA LÚCIA	11	11	10	11
SANTOS REIS	18	18	17	18
SERRA	15	15	17	16
TAQUARIL	15	15	15	15
TURMALINA	9	9	9	9
VENEZA	14	14	14	14
VIA COLÉGIO	11	11	10	11
VILA PINHO	9	10	12	10
TOTAL	381	379	385	381,66

Com relação à quantidade total de projetos de oficinas em execução é necessário esclarecer que, a despeito da meta definida no Programa de Trabalho, oriunda do edital de seleção de projetos 001/2017, Instituto Elo e SUPEC, a partir do cenário financeiro vivenciado desde o início do Termo de Parceria em dezembro de 2017, definiram um limite máximo da quantidade de projetos a serem implantados. Esse limite, vinculado às sabidas restrições orçamentárias, é de 400 oficinas. A quantidade de oficinas em funcionamento atualmente já está bem próxima desse número e com a implantação da UPC de Olavo Costa em Juiz de Fora, certamente ele será alcançado.

Abaixo segue uma descrição dos projetos referente ao mês de junho/julho/Agosto por modalidade de oficina.

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE – JUNHO DE 2018		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	152	40,43%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	45	11,97%
Dança	36	9,57%
Música	39	10,37%
Capoeira	14	3,72%
Grafite	24	6,38%
Arte (teatro e pintura)	20	5,32%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	46	12,23%
TOTAL	376	100,00%

Como podemos observar, há uma preponderância de projetos na área esportiva com grande destaque para as oficinas de futebol que correspondem a 40% das oficinas ofertadas ao longo do período avaliatório.

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE – JULHO DE 2018		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	153	40,37%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	43	11,35%
Dança	38	10,03%
Música	39	10,29%
Capoeira	14	3,69%
Grafite	26	6,86%
Arte (teatro e pintura)	20	5,28%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	46	12,14%
TOTAL	379	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE – AGOSTO DE 2018		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	154	40,00%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	46	11,95%
Dança	38	9,87%
Música	39	10,13%
Capoeira	14	3,64%
Grafite	26	6,75%
Arte (teatro e pintura)	20	5,19%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	48	12,47%
TOTAL	385	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Indicador nº 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
10.000	8697,67

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As oficinas do Programa Fica Vivo!, a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas, possibilitam o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; a abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; a criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; a promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; o favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos. Este indicador visa mensurar o número absoluto mensal de jovens que frequentam as oficinas executadas pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número absoluto de jovens que participaram em alguma oficina nos meses do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório. Não poderão ser contabilizados em duplicidade os jovens que participam em mais de uma modalidade de projeto de oficina.

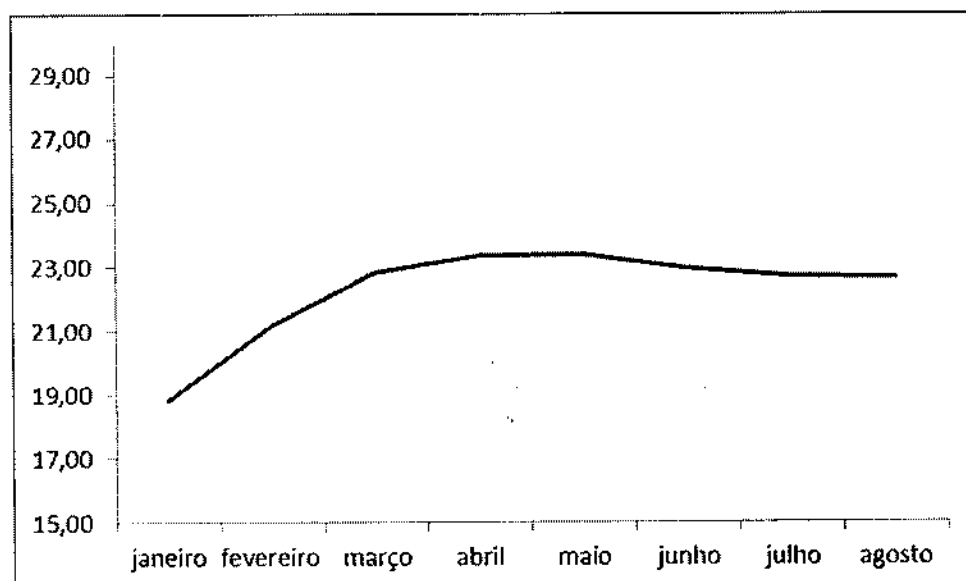
No 4º período avaliatório participaram das oficinas mensalmente, em média, 8.697,67 jovens. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 10.000 jovens a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade e média de jovens participantes em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	Média do Período
BETHÂNIA	310	284	306	300,00
CABANA	360	406	398	388,00
CARAPINA	214	180	178	190,67
CITROLÂNDIA	315	333	332	326,67
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	174	187	200	187,00
CRISTO REI	208	201	201	203,33
JARDIM CANAÃ	127	149	150	142,00
JARDIM DAS ALTEROSAS	333	254	323	303,33
JARDIM FELICIDADE	341	335	341	339,00
JARDIM LEBLON	218	193	191	200,67
JARDIM TERESÓPOLIS	368	356	344	356,00
JUSTINÓPOLIS	269	282	266	272,33
MINAS CAIXA	219	221	241	227,00
MORRO ALTO	407	400	392	399,67
MORRO DAS PEDRAS	296	298	281	291,67
MORUMBI	176	172	154	167,33
NOVA CONTAGEM	437	477	436	450,00
OLAVO COSTA (RECÉM IMPLANTADO)	0	0	0	0,00
PALMITAL	448	436	459	447,67
PEDREIRA PRADO LOPES	245	253	242	246,67
PRIMEIRO DE MAIO	233	225	228	228,67
PTB	184	166	213	187,67
RESSACA	118	112	126	118,67
RIBEIRO DE ABREU	387	400	384	390,33
ROSANEVES	161	140	140	147,00
SANTA LÚCIA	203	159	126	162,67
SANTOS REIS	430	409	393	410,67
SERRA	264	271	298	277,67
TAQUARIL	344	328	346	339,33
TURMALINA	195	192	209	199,00
VENEZA	291	300	269	286,67
VIA COLÉGIO	270	270	284	274,67
VILA PINHO	204	223	280	235,67
TOTAL	8750	8612	8.731	8697,67

A meta de participação de jovens estabelecida para o período é baseada na execução mensal de 500 oficinas, o que sugere a participação média de 20 jovens por oficina. Conforme descrito no indicador 2.1, devido a restrições orçamentárias foi definido em conjunto por Instituto Elo e SUPEC o limite máximo de 400 oficinas em execução, o que se considerarmos a mesma média de jovens por oficina daria exatamente 8000 jovens. Dessa forma, para o limite orçamentário e o planejamento executado, apesar da não execução integral da meta, a média de jovens participantes de oficinas têm sido satisfatória. O gráfico abaixo descreve a média de jovens

participantes de oficinas por mês entre dezembro e agosto de 2018.

Média de Jovens participantes em oficinas no Programa Fica Vivo – Janeiro a Agosto de 2018



Pode-se perceber que a média de jovens tem permanecido relativamente estável desde o mês de abril de 2018. Isso sugere que com a implantação de novos projetos de oficina haverá uma ampliação gradativa da quantidade de jovens atendidos no programa.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**Indicador nº 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
39.200	29.795

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! desenvolve atividades individuais e coletivas realizadas por meio de atendimentos ao público nas seguintes modalidades:

- A) Atendimentos individuais: são realizados pelos Analistas Sociais e se destinam ao seu público foco, ou seja, a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangências das UPC. Baseiam-se, desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre aspectos sociais e subjetivos.
- B) Atendimentos Coletivos:
- Projetos de oficinas: as oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem acontecer em diferentes locais das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Local. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes em todas as oficinas no período avaliatório.
 - Projetos Locais: são conjuntos de ações planejadas, com início e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente e, como perspectiva, a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos jovens. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos Locais no período avaliatório.
 - Projetos de Circulação: se configuram como conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, dos Projetos Locais, por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos de Circulação no período avaliatório.
 - Projetos Institucionais: são projetos que se configuram por ser uma atividade que envolve, em um só projeto, todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas. São elaborados pela Diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a OSCIP. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos Institucionais no período avaliatório.

Este indicador é calculado pelo somatório de todas as modalidades (individual e coletivas) definidas acima, no ano corrente. No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram realizados, 29.795 atendimentos no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 39.200 atendimentos a mesma não foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!				
UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL
BETHÂNIA	349	317	358	1024
CABANA	373	420	420	1213
CARAPINA	222	188	189	599
CITROLÂNDIA	352	352	440	1144
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	214	261	226	701
CRISTO REI	261	268	251	780
JARDIM CANAÃ	141	181	170	492
JARDIM DAS ALTEROSAS	337	256	466	1059
JARDIM FELICIDADE	360	355	393	1108
JARDIM LEBLON	265	256	208	729
JARDIM TERESÓPOLIS	399	370	372	1141
JUSTINÓPOLIS	276	287	407	970
MINAS CAIXA	253	255	295	803
MORRO ALTO	414	416	411	1241
MORRO DAS PEDRAS	306	308	308	922
MORUMBI	187	179	167	533
NOVA CONTAGEM	460	522	463	1445

OLAVO COSTA	1	4	2	7
PALMITAL	480	463	486	1429
PEDREIRA PRADO LOPES	269	330	260	859
PRIMEIRO DE MAIO	254	249	256	759
PTB	195	178	231	604
RESSACA	154	148	158	460
RIBEIRO DE ABREU	414	436	384	1234
ROSANEVES	175	151	176	502
SANTA LÚCIA	205	201	174	580
SANTOS REIS	489	486	675	1650
SERRA	295	352	319	966
TAQUARIL	349	339	355	1043
TURMALINA	320	355	316	991
VEREZA	315	327	292	934
VIA COLÉGIO	315	380	328	1023
VILA PINHO	254	234	362	850
TOTAL	9.653	9.824	10.318	29.795

O número de atendimentos do programa contempla um conjunto substantivo de modalidades de intervenções e estratégias de atenção os jovens. Entretanto, em termos quantitativos, a que concentra a maior parte dos atendimentos se refere aos atendimentos de oficinas. Assim, a mesma discussão estabelecida no indicador 2.2 pode ser aplicada aqui. Assim, tendo como pressuposto a execução máxima de 400 rojetos a quantidade de atendimentos realizados está dentro do esperado. Como a meta estabelecida está dentro de um contexto de execução de 500 oficinas, ao aplicarmos uma regra de três simples, a meta deveria ser algo próximo de 31.000 atendimentos. Assim, nessa lógica, mais de 90% da meta teria sido realizada. Abaixo apresentamos os atendimentos realizados no período por tipo.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO – JUNHO A AGOSTO DE 2018			
TIPOS DE ATENDIMENTOS	Junho	Julho	Agosto
Número de atendimentos em Oficinas	8.750	8.612	8.731
Número de jovens atendidos em Projetos Locais	612	977	1.150
Número de jovens Atendidos Individualmente	116	147	221
Número de jovens atendidos em Projetos de Circulação	185	88	210
Número de jovens atendidos em Projetos (Inter)Institucionais	0	0	0
TOTAL	9.663	9.824	10.318

Além dos atendimentos diretos em oficinas e atendimentos individuais por parte das equipes técnicas, foram realizados um conjunto significativo de atendimentos em projetos locais e de circulação. Abaixo segue uma descrição sucinta de cada um deles.

UPC: Jardim Felicidade

Tipo: Projeto de Circulação

Resumo do Projeto: No dia 14 de junho realizamos o projeto de circulação na esplanada do Mineirão. A proposta surgiu a partir da demanda dos jovens, que manifestaram o interesse em acessar o Mineirão. Eles jogaram bola e brincaram de carrinho de rolimã. Durante o trajeto os jovens conversaram sobre assuntos relacionados a vivência escolar e outras situações cotidianas. Também fizeram brincadeiras e interagiram com a equipe.

UPC: Jardim Felicidade

Tipo: Conferência Livre

Resumo do Projeto

No dia 9 de junho realizamos, em parceria com a E.M. Rui da Costa, o CRAS e o Coletivo da Juventude, a Conferência Livre da Criança e do Adolescente. As temáticas discutidas no dia foram: Genocídio da juventude negra, Direito ao esporte, cultura e lazer e Exploração Sexual contra Criança e Adolescentes. Equipe, gestão e oficinairos foram os mediadores do grupo que tratou do tema genocídio da juventude negra. Como estratégia para facilitar o diálogo passamos vídeos curtos da Campanha da ONU "Vidas Negras" e abordamos a questão de maneira os jovens debatessem filtragem racial e a partir do relato de experiências pessoais pudessem pensar em propostas para transformar essa realidade. As seguintes propostas foram levantadas: 1ª Valorização da história e da cultura negra através da formação dos profissionais da área da educação e promoção de intervenções pedagógicas durante processo educativo; 2ª Incluir os princípios da cidadania e dignidade humana na formação e treinamento dos policiais militares, especificamente no que se refere a abordagem policial; 3ª Promover ações integradas entre a educação, saúde, assistência social, associações comunitárias, coletivos e segurança pública para enfrentamento da violência letal contra jovens negros; 4ª Qualificar as investigações de mortes e lesões corporais envolvendo negros moradores de periferias.

UPC: Jardim Leblon

Tipo: Projeto Local

Copa terrão 15/06

Foi realizado um torneio com os jovens da oficina de Futebol de campo, separados por sub 17 e sub 24, a qual ganharia 1 time de cada

categoria. O prêmio foi um troféu com a logo do programa. O projeto foi construído, organizado e executado pelos jovens. O objetivo do Projeto é a interação dos jovens e de marcar na comunidade a presença do Programa. Foi muito importante a realização deste projeto, a qual a analista pode interagir e aproximar dos jovens, uma vez que nos acompanhamentos de oficina é mais difícil, já que o campo não tem arquibancada e nem espaço que proporciona a interação. Alguns jovens e crianças viram a movimentação e ficaram vendo o jogo. Teve também a presença dos jovens da oficina de capoeira.

UPC: Nova Contagem

Tipo: Participação em eventos

Resumo: A oficina de grafite do Fica Vivo foi convidada a participar de um evento da prefeitura de Contagem com a temática "Contagem sem drogas - A vida é sua melhor Viagem". 5 Jovens foram no dia 26/06/2017 a praça Iria Diniz, onde começaram a produção de um painel que tivesse relação com a temática, utilizando técnicas de grafite aprendidas nas oficinas. Antes do evento, foram discutidas brevemente com os jovens as políticas de combate e conscientização sobre o uso de drogas, de abstinência e/ou redução de danos. O painel está sendo terminado nas oficinas posteriores ao evento, onde o oficinairo e equipe técnica conseguem discutir com os jovens sobre o assunto. Vale frisar que grande parte dos jovens que produziram o painel são usuários de Maconha.

UPC: Palmital

Tipo: Projeto de Circulação

Resumo:

No dia 20/06/2018 foi realizado um projeto de circulação com 9 jovens da oficina de grafite e artes visuais no Instituto Inhotim em Brumadinho (Minas Gerais). O projeto possibilitou a circulação em um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil, promovendo a circulação de adolescentes e jovens atendidos para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação, acesso e apropriação da cidade. Além disso, a ação foi construída com a intenção de favorecer a integração entre os adolescentes, jovens, oficinairo e equipe técnica.

UPC: Santos Reis

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: No dia 09 de junho de 2018 ocorreu o "Projeto Paz no lar, paz na escola, paz na vida", onde 9 jovens, moradores do bairro Vila Castelo Branco participaram da circulação. Esses jovens frequentam as oficinas de Dança e Beleza e Lazer. Em oficinas anteriores eles confeccionaram cartazes e faixas valorizando a paz nas relações humanas, como ato de menos violência para a vida. A equipe notou a inquietude dos jovens durante o momento inicial das atividades, haja vista que alguns estavam indo ao "centro da cidade" pela primeira vez. Já no centro queriam entrar em lojas, circular por praças e igrejas históricas da cidade.

UPC: Serra

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: a oficina de Funk levou os jovens para uma apresentação de dança no Teatro Francisco Nunes. A oficina de Jiu Jitsu também levou os jovens para um campeonato de Jiu Jitsu organizado pelo GEPAR do Morro Alto juntamente com o Fica Vivo.

UPC: Via Colégio

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: Cerca de 30 jovens da oficina de capoeira participaram junto ao oficinairo do evento Domingo no Kilamba, no centro de BH com formato de roda de capoeira, exposição e palestra da prevenção ao uso de drogas. Foi levada esta proposta de participação junto aos jovens que gostaram da ideia e se disponibilizaram a participar.

UPC: Vila Cemig

Tipo de Projeto: Local

Resumo: 1) Diante de alguns demandas levantadas pelos jovens atendidos na oficina de Cabeleireiro, realizada pelo oficinairo Tiago, a equipe técnica inicia uma discussão com os jovens atendidos acerca dos homicídios ocorridos no território, nesse sentido foi feita uma roda de conversa sobre genocídio. Com isso, a partir de um convite feito ao oficinairo por alunos do curso de psicologia da Puc - São Gabriel que realizam um projeto de estágio no território, para uma fala no evento "Precisamos falar sobre os extermínios na favela", a equipe entende então a importância de participação dos jovens nesse momento, pela relevância do tema. O evento aconteceu no dia 12/06 e contou com a participação de 17 jovens atendidos na oficina além de outros adolescentes alunos da Escola Dinorah Magalhães Fabri. Na ocasião, além da fala do oficinairo de referência, que trouxe em seu relato muitas das experiências relatadas pelos jovens no espaço da oficina, os próprios jovens atendidos puderam colocar um pouco da realidade que vivenciam no território em que vivem além de apresentarem seus pontos de vista no que se refere ao tema proposto para discussão. 2. A realização da segunda proposta de circulação se deu na abertura de execução do projeto "Corre Criativo" desenvolvido pelo coletivo "FA.VELA" cuja finalidade é identificar e apoiar iniciativas empreendedoras junto a jovens de periferia. O evento foi realizado no Viaduto das Artes (Regional Barreiro) e contou com uma apresentação cultural dos jovens participantes da oficina de dança. Oficinairo e equipe avaliam como positiva a participação do público visto que a oportunidade favoreceu o acesso dos jovens ao espaço cultural proposto, o compartilhamento do trabalho que tem sido desenvolvido e a circulação dos jovens em outro espaço além da Vila. A oficina tem recebido também convites de apresentação em uma das escolas onde parte do público estuda e dessa forma identifica-se uma possibilidade de compartilhamento do trabalho do programa por meio de uma articulação com a instituição.

UPC: Citrolândia

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo:

No dia 26/07, a equipe acompanhou os jovens da oficina de Patinação Artística ao Horto, para a prática do esporte, bem como a circulação e o acesso à cidade. A intervenção foi pensada, a partir da demanda dos jovens, e, apoiada na restrita circulação dos jovens pela cidade, devido a falta de recursos. Foi pensando ainda, no estreitamento de vínculos com a equipe técnica e em possíveis intervenções futuras. A circulação aconteceu de forma tranquila, a equipe consegue conversar com os jovens, sobre a oficina, a proposta da ação e ainda sobre questões referente a juventude.

UPC: Cristo Rei

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: No mês de julho tivemos dois projetos de circulação, o primeiro aconteceu no dia 07 de julho, que foi a participação da oficina de Judô na Copa Sesc Judô que aconteceu na cidade e contou com atletas de vários lugares da cidade. O outro foi com a oficina de futsal II do CCR com a oficina de futsal do Santo Reis, as duas oficinas foram para uma quadra sintética da cidade realizar um amistoso, momento de grande interação dos dois territórios de base local.

UPC: Jardim Leblon

Tipo de Projeto: Local

Resumo: No dia 26/07/2018 foi realizado na quadra do Beco do Funil no Bairro Jardim Leblon, o Projeto Local "Futsal no Beco", onde contamos com a presença de vários jovens da região, lideranças do tráfico, pais de jovens e crianças.

O objetivo geral do projeto foi a interação dos jovens, demarcação da oficina de futsal nesse local e divulgação do programa Fica Vivo!

A oficina de informática e alguns jovens desta oficina estavam presentes. Eles estão participando de todos os eventos e registrando esses momentos, pois será confeccionado ao longo desse segundo semestre o Jornal do Fica Vivo! Jardim Leblon.

No final do campeonato, os dois times finalistas disputaram o primeiro e o segundo lugar, receberam medalhas e troféus.

Os jovens ficaram extremamente empolgados e já falam em realizar outros eventos mais vezes. Conversamos com eles em construir um jogo em uma quadra fora da área de abrangência do Programa e em participar jovens das oficinas de futsal II e futsal feminino.

UPC: Morro Alto

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: Batalha na Praça

Aconteceu no dia 16/07 no CRJ. O oficinairo de Danças Urbanas, trabalhou na organização do evento e levou cinco jovens da sua oficina para participarem. Dois deles participaram da disputa de dança. O tema do evento era a participação da mulher nas danças urbanas, segundo o oficinairo houve discussões superinteressantes a cerca do tema e também varias disputas. Os jovens relataram ter gostado muito de participarem.

UPC: Nova Contagem

Tipo de Projeto: Local

Resumo: Nos dias 14 e 22 de julho aconteceu em Nova Contagem o 1º torneio de vôlei de trio do Fica Vivo Nova Contagem. O evento que ocorreria na quadra da VL 15 contou com 8 equipes com três jovens cada, e teve o formato de duas chaves com 4 times, em que todos jogavam entre si e nas quais classificariam dois times para um mata mata nas semifinais e na final, totalizando 16 jogos. No dia 14 de julho aconteceu a disputa das duas chaves, e em 22 de julho a disputa das semifinais, disputa de terceiro lugar e final. O evento foi um grande sucesso e possibilitou a circulação e integração entre as duas oficinas de vôlei do território, atendendo a demanda de campeonatos que os jovens costumam trazer ao CPC.

UPC: PPL

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: No dia 26/07 foi realizado um projeto de circulação no Parque Ecológico da Pampulha em Belo Horizonte. O projeto teve como objetivo promover e ampliar a perspectiva de circulação dos adolescentes e jovens atendidos pelas oficinas do programa fica vivo da Pedreira Prado Lopes (oficina de futsal masculino – Oficinairo Edgard), favorecendo o acesso à cidade. O projeto foi viabilizado através da parceria entre a UPC PPL e CRAS PPL, e ocorreu com recursos do programa "Bh em Férias" da PBH. Além disso, o projeto contou com a participação de jovens do Pro Jovem adolescente, favorecendo a integração entre os adolescentes e jovens dos dois programas.

No dia 27/07 foi realizado um projeto de circulação no Parque Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte. O projeto teve como objetivo promover e ampliar a perspectiva de circulação dos adolescentes e jovens atendidos pelas oficinas do programa fica vivo da Vila Senhor dos Passos (oficinas de futsal masculino – Oficinairos Rodrigo e Janderson), favorecendo o acesso à cidade. O projeto foi viabilizado através da parceria entre a UPC PPL e CRAS PPL, e ocorreu com recursos do programa "BH em Férias" da PBH. Cabe ressaltar que foi possível a participação de jovens com maior envolvimento com o tráfico de drogas da Vila Senhor dos Passos.

UPC: PTB

Tipo de Projeto: Local

Resumo: O Projeto Local "Jovens em cena" foi um desdobramento da Conferência Livre realizada em junho deste ano na qual foi possível promover um espaço de partilha e reflexão acerca das experiências vividas pelos jovens tendo como ponto de partida o tema "Genocídio da Juventude Negra". Ao perceber a riqueza que esse espaço poderia oferecer a equipe técnica sugeriu aos jovens a continuidade deste espaços de diálogo uma vez por mês onde a temática seria definida por eles ao final de cada encontro. Para o mês de julho foi sugerido pelo grupo a temática "Classes Sociais". A fim de potencializar a discussão acerca do tema foi disponibilizado dois vídeos: um que abrangia a construção histórica das desigualdades sociais e outro contendo a fala de um morador de rua que nos provoca a pensar no quanto somos capazes de

nos unir para resistir e modificar aquilo que está posto. Neste encontro as jovens falaram que dentro do PTB existem pessoas que passam por muitas dificuldades enquanto que outras não. A conversa acabou se centralizando no acesso aos direitos, vindo as jovens a falar sobre a importância de apoiar alguns movimentos que tem por objetivo propor melhorias para uma parcela da população que tem seus direitos não respeitados, como por exemplo, o apoio a greve feita pelos professores. Neste encontro foi possível conversar com as jovens sobre a importância de se mobilizar para reivindicar o acesso aos direitos que não deve ser visto como um presente e sim como direito de todos. O direito à vida foi amplamente discutido, sendo possível a partir deste debate, falar a respeito dos objetivos do Programa Fica Vivo e da importância da juventude se mobilizar para mostrar o quanto o programa é necessário para a garantia à vida. Como proposta para o próximo encontro as jovens sugeriram o tema "Direitos das mulheres".

UPC: Ressaca

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: Projeto de Circulação Girassol: Em 31/07/2018 realizou-se o Projeto de Circulação nomeado Girassol. Dez adolescentes e jovens da oficina de Fotografia foram ao Parque Ecológico Roberto Burlé Marx (Parque das Águas) situado no Barreiro. O objetivo da ação consistia em realizar um ensaio fotográfico das adolescentes no espaço. O público da oficina prefere ser fotografado a realizar as fotografias. A oficina tem ensinado várias técnicas em relação ao ofício da fotografia, todavia, elas têm demandado prioritariamente ações que contemplam o registro fotográfico delas mesmas. Dessa forma, a ação objetivou contribuir para o aumento da autoestima delas, sororidade, fortalecimento da identidade, além do acesso à cidade. Foram tiradas fotos em grupo, em pequenos grupos e individuais. As adolescentes avaliaram o projeto de forma positiva, sinalizaram que não conheciam o lugar, e que no território poderia ter algo semelhante. A equipe informou que a partir de muita luta e participação social isso poderia ser viabilizado e que existem outros espaços fora do território que também eram legais. Elas enfatizaram que "era bom se sentir bonita" e se ver de outro jeito. A equipe técnica avalia que a ação possibilitou o fortalecimento do vínculo entre o Programa e o grupo e que de fato alcançou os objetivos propostos acima. Como na música Girassol da Cidade Negra (tema do ensaio), "no coração de quem faz a guerra nascerá uma flor amarela". O grupo de jovens que antes apenas rivalizava entre si e reproduzia o status quo de competitividade entre as mulheres, começa a apresentar sinais de empatia e de sororidade.

UPC: Santos Reis

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: No dia 14 de julho do corrente ano ocorreu o Projeto de Circulação denominado Futsal em Movimento, construído pelos jovens da oficina de Futsal da Vila São Francisco de Assis. Os jovens Luís Eduardo de Jesus Ribeiro (20 anos), Maicon Júnior Ferreira Santos (18 anos) e Natanael Gustavo (19 anos) participaram ativamente na construção desse projeto, uma vez que frisaram que alguns jovens participantes da oficina não circulam em espaços de esporte, cultura e arte da cidade, mesmo após o acordo de paz firmado entre os territórios. Tratam-se de jovens ativos nas oficinas e que exercem boa comunicação com os demais participantes da oficina, o que pode contribuir para realização de intervenções junto a juventude local.

UPC: Serra

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: Oficina de breaking na quebrada levou os jovens para um intercâmbio com outro grupos de dança, os jovens se apresentaram no SESI MINAS. Os mesmo jovens participaram de uma batalha de breaking organizado por um oficinairo do Ribeiro de Abreu, no Ribeiro; Oficina de skate levou seus jovens para participação em um campeonato de skate em Ribeirão das Neves; Por meio de uma parceria com o CRAS VILA FÁTIMA, com o projeto municipal BH em Férias, levamos 36 adolescentes e jovens para um jogo de futebol no estádio do independência – América vs Internacional. Os ingressos foram doados pelo time América. Pelo número limitado de pessoas no ônibus (43 lugares), restringimos o projeto de circulação as oficinas de futsal/futebol e alguns casos específicos acompanhados pela equipe técnica. Foram cinco oficinas de futebol/futsal e a oficina de DJ/Funk com um jovem (Eduardo, 17 anos) que é acompanhado pela equipe. O jovem Kennedy (22 anos) da oficina de barbearia também foi convidado junto de seu oficinairo, pois é um jovem acompanhado da equipe após sofrer tortura policial pela ROTAM, além de ser um jovem multiplicador. O jovem confirmou, entretanto, enviou mensagem a equipe dizendo que não poderia ir devido um "bico" que havia conseguido no mesmo horário.

No total foram 36 adolescentes e jovens, as duas analistas sociais do Fica Vivo! Serra e 6 oficinairos.

O ponto de encontro foi no CPC Serra. O CRAS forneceu pães e pedimos aos oficinairos que trouxessem mortadela e refrigerante/suco para completar o lanche. Todo processo de embarque foi tranquilo. No estádio os jovens se espalharam no espaço, mas era possível localiza-los. A saída também foi tranquila e descontraída. Foi possível se aproximar de quase todos os jovens durante o passeio enquanto equipe técnica. Percebemos que os jovens entendem o papel dos analistas e oficinairos, direcionando suas demandas aos oficinairos e analistas de acordo com a função de cada um no programa. Os oficinairos presentes também foram importantes durante toda a construção do projeto de circulação, desde a escolha de apenas cinco jovens por oficina pelo número limitado de vagas no ônibus, a organização e responsabilidade para com os jovens antes, durante, e depois do passeio.

Para a grande maioria dos jovens, essa foi a primeira ida a um estádio de futebol. Além disso, é importante ressaltar o interesse dos jovens em conhecer o centro de prevenção (uma oficinaira até fez um "tour" com seus jovens no espaço). A maioria deles não acessa o centro de prevenção por estar afastado de grande parte do território. Esse momento foi importante para a vinculação dos jovens ao espaço.

UPC: Via Colégio

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: Durante o mês, houve a circulação dos jovens do Via Colégio da oficina de futsal na oficina de futsal do São Benedito. Tratou-se de uma articulação entre os oficinairos e a equipe que compreenderam a importância desses amistosos entre os jovens, facilitando a vivência do ofício em outros espaços em que o Fica Vivo atua. Além disso, promove a integração entre esta juventude local vivenciando as regras de outras oficinas, em outro espaço. Durante o jogo, o oficinairo percebeu uma tensão entre os jovens, e em muitos momentos estavam sendo

violentos em campo. Osicineiros intervieram interrompendo a partida quando aconteciam alguma atitude violenta, conforme já haviam combinado com os jovens.

UPC: Jardim Alterosas

Tipo de Projeto: Local

Resumo: No dia 28/08 cinco jovens da Oficina de Percussão/Capoeira juntamente com Oficineiro e Analista social participaram da Conferência Livre que aconteceu na ONG Circo de Todo Mundo localizada na R. Cícero Rabêlo de Vasconcelos, 110 - Conj. Olímpia Bueno Franco, em Betim, local próximo ao território atendido. Nesta conferencia trabalhou-se o eixo: Participação, comunicação social e Protagonismo Infanto-juvenil através da roda de capoeira, visando à preparação dos adolescentes para a IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no Município de Betim, que será realizada nos dias 27 e 28 de setembro de 2018. Os jovens inicialmente se mostraram distraídos, mas quando a discussão tomou forma eles ficaram mais atentos. Durante apresentação cultural da ONG e dinâmica de finalização eles ficaram muito empolgados e participativos.

UPC: Jardim Felicidade

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo:) Projeto de Circulação Cine Santa Tereza: Tendo em vista uma proposta dos oficineiros na reunião geral, no dia 30 de agosto de 2018 realizamos um projeto de circulação com os jovens das oficinas de Futebol de Campo, Capoeira e Muay Thai. A circulação aconteceu no Cine Santa Tereza. Os adolescentes e jovens assistiram o filme "Maré, nossa história de amor". O projeto tinha como objetivos: 1) promover a circulação dos adolescentes e jovens e favorecer o acesso aos espaços públicos; 2) fomentar uma reflexão acerca das rivalidades existentes no contexto de periferia e que se relacionam com o cenário de violência e criminalidade.

Foi importante para os adolescentes e jovens atendidos a possibilidade de circulação em um bairro tradicional da cidade de Belo Horizonte, Santa Tereza, além de que o filme proporcionou a discussões de temáticas referentes as violências e a criminalidade. 2) Projeto de Circulação Obras Basquiat - CCB: Alguns jovens atendidos na oficina de Graffiti visitaram a exposição do artista norte Americano Jean Michel Basquiat. A proposta partiu do oficineiro e a escolha por esta ação se deu em função da trajetória de vida do artista, a sua relação com o graffiti e ao seu engajamento na luta contra o racismo. Para fazer com que os jovens mergulhassem na obra de Basquiat, foi realizado uma "sessão cinema" com o filme que narra a história de vida do artista, as suas principais inspirações e o contexto cultural em que estava imerso. A iniciativa possibilitou aos jovens contatos com outro estilo artístico que dialoga com a arte urbana. A circulação também proporcionou aos jovens conhecer o painel de grafites da Praça da Liberdade, que reúne diversos artistas da cena mineira.

UPC: Justinópolis

Tipo de Projeto: Local

Resumo: No dia 02 de agosto foi realizado na Rua do Meio localizada na Mina, o projeto local "CINE FAVELINHA". O projeto contou com a organização da equipe técnica e dos oficineiros que atuam no território com as oficinas de Hip Hop, Graffiti e Futsal. O objetivo do projeto foi propiciar a circulação dos jovens, considerando que eles circulam em raio restrito, segregados dentro do próprio bairro, e também ofertar tanto para os jovens, quanto para a comunidade que esteve presente, um momento de entretenimento e socialização, tendo em vista que há uma carência de atividades de lazer e diversão no bairro. Ressaltamos que número de jovens atendidos se refere a jovens que estão dentro da faixa etária de atendimento do Programa.

UPC: Justinópolis

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: No dia 25 de agosto aconteceu na quadra da Escola Estadual Antônio Miguel Cerqueira Neto que fica localizada no bairro Lídice, o Projeto de Circulação "2º Torneio de Futsal Fica Vivo! Justinópolis". O Torneio foi realizado entre as 5 oficinas de Futsal (masculino/feminino) categorias sub 14 e sub 24, que ocorrem na: Mina, Santa Fé, Tony, Urca e São José e também contou com a participação da Oficina de Futsal Feminino da UPC Veneza.

O projeto teve como objetivos:

- Garantir o acesso aos direitos na utilização e participação dos jovens em espaços públicos;
- Auxiliar na construção de espaços de convivência seguros e saudáveis;
- Dar visibilidade às habilidades esportivas dos jovens do Programa.

UPC: Morro Alto

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: O oficineiro promoveu uma circulação na pista de Skate do parque no bairro Guarani com jovens de sua oficina. Esta atividade já aconteceu algumas vezes, pois os jovens demandam sair para andarem de skate em outros locais, já que no território não tem pista de skate.

UPC: Santos Reis

Tipo de Projeto: Local

Resumo: No dia 07/08 ocorreu na Praça São Vicente de Paula o Projeto Local "De repente Rap" com a participação de 44 adolescentes e jovens. Teve a participação especial do cordelista Jorge Calheiros e Vitor Pirralho, ambos alagoanos, trouxeram um pouco da cultura nordestina de contação de histórias, cordéis e rap's com letras que falaram sobre juventude, política e demais assuntos. As atividades proporcionaram aproximação dos moradores antigos da praça com a juventude que rotineiramente usa este espaço, quer seja pelas oficinas do Fica Vivo! e/ ou pela prática da criminalidade. O objetivo é construir mais intervenções, que proporcione a diversidade e integração entre gerações.

A equipe técnica vem acompanhando o oficineiro Lincoln (Famfarra) e elencando metas para a oficina, dentre elas o atendimento do público prioritário do programa. Assim, em parceria com a equipe e com os jovens, construiu o Projeto Local "Movimenta Nova Morada", que foi executado no dia 22/08 na Quadra do bairro, tendo a participação de 53 pessoas. Os jovens Júlio César (21 anos) e David Silva (15 anos) participaram da construção do projeto, bem como um senhor conhecido por Paulista. Assim, as oficinas de Rap e Grafite participaram da ação, reproduzindo funk antigos na batida da famfarra, e no término houve um campeonato rápido de futsal. A equipe avalia que o evento possibilitou dar uma movimentada no bairro, pelo viés de atividades de esporte, cultura e arte, divulgar as oficinas do programa e aproximar do público envolvido com a criminalidade.

No dia 31/08 Projeto Local "Ação Solidária" em parceria com a Fundação Fé e Alegria e SESC no bairro Vila Castelo Branco. O evento contou com a participação de 33 adolescentes e jovens, além de muitas crianças e pais. A proposta do Fica Vivo! É mobilizar a rede parceira para que conheça a realidade deste bairro, em termos de vulnerabilidade e risco social, e possam desenvolver ações conjuntas pautadas nas metas e objetivos de cada serviço, projeto e programa. Dentre as atividades foram realizados jogos, rua de lazer, artesanato, maquiagem, limpeza de pele e dança com as oficinas de Dança e Beleza do Fica Vivo!

UPC: Via Colégio

Tipo de Projeto: Circulação

Resumo: No mês de Agosto tivemos dois momentos de circulação com os jovens. O primeiro foi da oficina de futsal do Alto São Cosme, no qual possibilitou os jovens a jogarem um amistoso com outros jovens do bairro Nova Esperança. Durante a partida houve um atrito entre os jovens mas que com a mediação do oficineiro foi possível contornar. Essa circulação foi importante, uma vez que são território de divisa mas que algum momento já existiu tensões devido a conflitos do tráfico.

A oficineiro de futsal da E.M. Miguel Resende conseguiu promover junto aos jovens uma circulação e amistoso numa área de treinamento mantido pelo time mineiro do América em Santa Luzia. Num período em que a região da escola está tensionada pela tentativa de três homicídios na região, foi de grande importância fazer esse movimento com jovens a fim de fortalecer o vínculo com a oficina além de possibilitar o acesso a outros espaços e a circulação desses jovens.

UPC: Vila Pinho

Tipo Projeto:

Resumo:

Intervenção na Escola da Vila Pinho

No dia 28 foi realizada uma mostra das oficinas de Funk, Dança e Graffiti para 60 estudantes do EJA na Escola da Vila Pinho com o objetivo de divulgar o centro de Prevenção à Criminalidade. A proposta foi construída a partir de uma pesquisa feita pelo Programa Mediação de Conflitos, na qual os alunos apontam que gostariam de conversar mais sobre esporte, cultura e lazer e sobre a criminalidade. A partir deste diagnóstico inicial, o FV! reuniu-se com o PMC e a coordenação da Escola a fim de construir a ação. Além das apresentações, foi possível dialogar com os estudantes sobre a questão das altas taxas de homicídios entre jovens e o direito à segurança.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA**Indicador nº 3.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
8.250	10.846

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Além de materializar as alternativas penais e garantir suporte ao Sistema de Justiça Criminal no monitoramento/fiscalização do cumprimento dessas medidas, o programa CEAPA também visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais.

Para fins deste indicador são contabilizados:

- Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novos cumpridores de alternativas penais;
- Atendimentos individuais de acompanhamento de cumpridores;
- Participação de cumpridores em cada (a) Grupo de Inicialização, (b) de Acompanhamento e (c) de Finalização ao longo da medida de Prestação de Serviços à Comunidade e assinaram lista de presença;
- Participação de cumpridores em cada encontro dos Projetos de Execução de Alternativas Penais e assinaram lista de presença.
- Participação de pessoas em encontros de práticas restaurativas e assinaram a lista de presença.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram realizados 10.846 atendimentos no Programa CEAPA. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 8.250 atendimentos a mesma foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA CEAPA				
UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL
ARAGUARI	113	126	103	342
BELO HORIZONTE	1243	1587	1438	4268
BETIM	50	79	183	312
CONTAGEM	285	273	323	881
DIVINOPOLIS (Recém implantado)	0	0	0	0
GOVAL	167	166	172	505
IBIRITE (Recém implantado)	27	38	65	130
IPATINGA	95	141	196	432
JUIZ DE FORA	200	257	239	696
MONTES CLAROS	128	268	297	693
R. DAS NEVES	107	157	309	573
SANTA LUZIA	88	231	315	634
SETE LAGOAS (Recém implantado)	0	0	0	0
UBERABA	30	73	89	192
UBERLÂNDIA	245	270	276	791
VESPASIANO	73	146	178	397
TOTAL	2851	3812	4183	10.846

O Programa CEAPA tem seus atendimentos vinculados a um fluxo regular de pessoas encaminhadas pelo Poder Judiciário para cumprimento de Alternativas Penais. A partir desse fluxo, o programa é responsável pelo atendimento e acompanhamento do público. Nesse período houve, em decorrência do aprimoramento desse fluxos com o Poder Judiciário, uma ampliação significativa dos atendimentos.

Em boa medida essa ampliação está associada aos pelos seguintes fatores:

- O estabelecimento de fluxos com o Judiciário para o recebimento de novos institutos jurídicos, quais sejam, Medidas Protetivas e Medidas Cautelares, nos municípios de Belo Horizonte, Governador Valadares, Montes Claros e Uberlândia.
- Retomada de ações metodológicas do Programa, como os atendimentos grupais de Prestação de Serviços à Comunidade, quais sejam GI (Grupo de Inicialização) e GA (Grupos de Acompanhamento).
- Acréscimo nos atendimentos grupais de Projetos de Execução de Alternativas Penais – PEAP.
- A chegada e o desenvolvimento dos estagiários que auxiliam a equipe na demanda dos atendimentos realizados pelo programa.

Abaixo descrevemos os atendimentos por tipo

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO JUNHO AGOSTO DE 2018		
TIPOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS DE ACOMPANHAMENTO	5.675	52,32%
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS DE INSCRIÇÃO	2.767	25,51%
ATENDIMENTOS GRUPAIS DE PROJETOS DE EXECUÇÃO DE ALTERNATIVAS PENAIAS	1.912	17,63%
ATENDIMENTOS GRUPAIS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	492	4,54%
ATENDIMENTOS GRUPAIS EM PRÁTICAS RESTAURATIVAS	0	0,00%
TOTAL	10846	100,00%

Conforme podemos observar, os atendimentos concentram significativamente entre os casos de acompanhamento de cumpridos e de novas inscrições juntas, essas modalidades de atendimentos correspondem a mais de 75% dos atendimentos do período.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA

Indicador nº 3.2: Percentual de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
94%	93,45%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Este indicador objetiva mensurar o cumprimento das alternativas penais acompanhadas pela CEAPA. Entende-se como alternativas penais cumpridas aquelas que durante o seu período de cumprimento foram desenvolvidas de forma regular, ou que tenham sofrido intervenção das equipes técnicas no caso de irregularidade, e que não receberam relatório de descumprimento no período avaliatório, relatório este encaminhado ao Poder Judiciário. Ele é mensurado através da relação entre quantidade de penas descumpridas que é definida pelo programa como aquelas em que não tiveram o cumprimento de forma regular e que mesmo após intervenção da equipe técnica não regularizaram o cumprimento e tiveram elaborado um relatório de descumprimento e a quantidade de penas monitoradas no mês.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foi alcançado o percentual de 93,45% de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 94%, a mesma ficou pouco abaixo do objetivo. Abaixo seguem informações relativas a este percentual de cumprimento em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

UPC	JUNHO A AGOSTO DE 2018		
	Nº de penas descumpridas no período avaliatório	Nº de Penas Monitoradas no período avaliatório	% de cumprimento
ARAGUARI	15	184	91,85%
BELO HORIZONTE	298	4528	93,42%
BETIM	21	528	96,02%
CONTAGEM	50	871	94,26%
DIVINOPOLIS (Recém implantado)	0	0	0
GOVERNADOR VALADARES	41	544	92,46%
IBIRITE (Recém implantado)	0	68	100,00%
IPATINGA	150	746	79,89%
JUIZ DE FORA	3	966	99,69%
MONTES CLAROS	30	519	94,22%
RIBEIRÃO DAS NEVES	13	800	98,38%
SANTA LUZIA	32	552	94,20%
SETE LAGOAS (Recém implantado)	0	0	0
UBERABA	8	277	97,11%
UBERLÂNDIA	76	706	89,24%
VESPASIANO	30	417	92,81%
TOTAL	767	11.706	93,45%

No período avaliatório em questão, percebe-se uma redução deste percentual em relação ao período anterior; oscilações consequentes das atualizações periódicas de monitoramento realizadas no Programa, que impactam no número de descumprimento. Nos municípios de Belo Horizonte, Contagem, Governador Valadares, Ipatinga, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Uberlândia e Vespasiano, percebe-se um aumento significativo dos descumprimentos oficiados, o que impacta na redução do percentual de cumprimento.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

CA 28

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA**Indicador nº 3.3: Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
700	691

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa CEAPA desenvolve as alternativas penais com o suporte de equipamentos públicos e entidades do terceiro setor em cada município, numa perspectiva horizontal de redes, propondo um acompanhamento integrado de seus cumpridores. Este indicador objetiva mensurar o suporte a essa rede, orientando e capacitando quando necessário.

Para fins desse indicador, deverão ser contabilizados: número de visitas de monitoramento às entidades da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais; Número de visitas de captação de novos parceiros; Número de reuniões para discussão de casos com a rede de proteção social; Número de entidades que participaram dos encontros de rede desenvolvidos pela equipe do Programa.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram realizadas 691 ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 700 ações a mesma não foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE AÇÕES DO PROGRAMA CEAPA JUNTO ÀS REDES DE APOIO				
UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL
ARAGUARI	12	12	14	38
BELO HORIZONTE	47	32	18	97
BETIM	66	0	12	78
CONTAGEM	7	19	18	44
DIVINOPOLIS (Recém implantado)	0	0	0	0
GOVAL	0	2	16	18
IBIRITE (Recém implantado)	33	14	9	56
IPATINGA	7	12	21	40
JUIZ DE FORA	13	17	45	75
MONTES CLAROS	6	142	30	178
R. DAS NEVES	0	2	3	5
SANTA LUZIA	1	0	13	14
SETE LAGOAS (Recém implantado)	0	0	0	0
UBERABA	1	5	9	15
UBERLÂNDIA	1	7	12	20
VESPASIANO	2	8	3	13
TOTAL	196	272	223	691

No que tange ao indicador das ações de rede, nota-se uma elevação no número destas articulações, tendo em vista o período avaliatório anterior. Contudo, não foi possível alcançar a meta estipulada para o período. Tal elevação deve-se ao investimento nos encontros de rede, enquanto modalidade de articulação possível, considerando a insuficiência de recursos (carro, equipe) para visita direta às instituições.

Salienta-se que na perspectiva metodológica do programa, o encontro de rede e as visitas às instituições são ações complementares, e não substitutivas. Assim, quando é possível executar apenas uma delas, o processo de acompanhamento das instituições parceiras fica comprometido. Destaca-se que no mês de julho, a equipe de Montes Claros realizou uma apresentação dos Programas da Política Estadual de Prevenção à Criminalidade em um evento da Rede Municipal de Saúde, com a participação de todos os equipamentos municipais desta pauta, o que gerou impacto significativo nos dados do mês e do período avaliatório em questão. Cabe ressaltar também que a composição incompleta de profissionais na execução ainda impacta neste e nos demais indicadores, tendo em vista a adequação da equipe à critérios de prioridade nas ações, não conseguindo desempenhar todas as frentes de trabalho previstas na metodologia do Programa, com a devida qualidade.

DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES POR TIPO JULHO A AGOSTO 2018		
TIPOS DE AÇÕES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Visitas a entidades que acolherem cumpridores de Prestação de Serviços à Comunidade	218	31,55%
Visitas de captação de novos parceiros	56	8,10%
Reuniões para discussão de casos com Rede de Proteção Social	72	10,47%
Nº de entidades que participaram de Encontros de Rede no mês	330	47,76%
Visitas a entidades que coordenam Penas e Alternativas Penais	15	2,17%
Total	691	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp**Indicador nº 4.1: Número acumulado de novos egressos inscritos no Programa PrEsp**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
950	712
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional - PrEsp - tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de egressos do Sistema Prisional, minimizando as vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento. O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional tem como público alvo o egresso do sistema prisional, conforme o artigo 26 da Lei Federal 7.210/84 - Lei de Execução Penal, bem como pessoas em execução de pena em regime aberto e cumprimento de prisão domiciliar, de acordo com a determinação judicial.

Para fins deste indicador, considera-se inscrita a pessoa acolhida pelo PRESP, dando início ao acompanhamento do Programa, que visa proporcionar oportunidades de aproximação e criação de vínculos. A inscrição é formalizada através do preenchimento de um formulário específico, que possibilita o registro dos dados sociodemográficos, informações psicossociais e jurídicas, bem como outras demandas que poderão se desdobrar em planos de acompanhamento individualizados.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram inscritos no Programa PRESP 712 egressos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 950 novos egressos inscritos a mesma não foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de novos inscritos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE NOVOS EGRESSOS INSCRITOS NO PROGRAMA PRESP				
UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL
BELO HORIZONTE	22	35	42	99
BETIM	13	15	20	48
CONTAGEM	9	14	18	41
GOVERNADOR VALADARES	9	40	8	57
IPATINGA	23	28	14	65
JUIZ DE FORA	13	16	27	56
MONTES CLAROS	25	39	29	93
RIBEIRÃO DAS NEVES	22	44	15	81
SANTA LUZIA	17	13	20	50
UBERABA	11	5	5	21
UBERLÂNDIA	20	55	26	101
TOTAL	184	304	224	712

Conforme descrito na introdução do Relatório, os programas que dependem do agendamento de atendimentos sofreram grandes impactos com a greve dos caminhoneiros e a paralização das atividades. No PRESP, estes elementos impactam diretamente já que diminuíram os dias disponíveis para o recebimento do público nas Unidades de Prevenção.

Além disso, o programa vem ajustando junto aos Juízes em todos os municípios um encaminhamento espontâneo, para favorecer que as demandas dos egressos estejam mais relacionadas a falta de acesso a direitos sociais, bem como fatores de risco e vulnerabilidades, do que por uma demanda judicial obrigatória. Dessa forma a apresentação do público deixa de ser uma condicionalidade imposta pelo juiz, conforme retrizes da Diretoria do Programa / SUPEC. Isso inicialmente vai impactar no número de novas inscrições, mas contribuirá também para a qualificação no atendimento. Em alguns municípios identificamos alguns aspectos peculiares que merecem destaque.

No município de Uberaba o livro de assinatura, a partir de junho, passou a ser referenciado em outro local no município. Iniciamos a partir dessa nova orientação a transição desse livro o que impactou desde então a forma de chegada do público ao programa.

Em Contagem também tivemos uma mudança significativa relacionada ao livro de assinatura. Por uma determinação judicial, as assinaturas que até maio aconteciam mensalmente, passaram a ser trimestrais. Nesse período também, tivemos suspensão das audiências admonitórias realizadas na VEP.

Em Ribeirão das Neves a oscilação do número de inscrições acontece por causa da implantação Sistema Eletrônico de Execução Penal (SEEU) que se dá desde início de janeiro e vem que passando por processo de mudanças na VEP desde então. Esse município concentra um grande número de unidades prisionais e uma quantidade significativa de egressos são desligados mensalmente, só que grande parte desse público não é morador do município e com a implantação do SEEU a transferência dos processos da execução ainda está sendo reorganizada.

Por esse motivo, o público que anteriormente era encaminhado diretamente para o PRESP de Ribeirão das Neves, passa a ser orientado a procurar o PRESP do município onde reside, passando a não ter a obrigatoriedade da primeira assinatura na Comarca de Neves.

Neste período, foi possível identificar as inscrições por forma de chegada os inscritos no programa. É possível perceber que aproximadamente 11% deles chegam ao programa através da assinatura do livro da condicional. A inscrição espontânea corresponde a 68,2% do público inscrito.

FORMA DE CHEGADA AO PRESP JANEIRO A AGOSTO 2018

FORMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Assinatura	265	11,21%
Espontânea	1613	68,20%
Grupo + assinatura	128	5,41%
Encaminhado pela Rede	1	0,04%
Reabertura + Assinatura	356	15,05%
Grupo	0	0,00%
PSC	2	0,08%
Reabertura + Espontâneo	0	0,00%
Reabertura + Encaminhado pela Rede	0	0,00%
Outra	0	0,00%
TOTAL	2.365	

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp**Indicador nº 4.2: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
5.500	3.135

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do Sistema Prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social.

Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional.

Para fins deste indicador serão contabilizados:

- Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novos egressos;
- Atendimentos individuais de egressos em acompanhamento;
- Atendimentos individuais com familiares de egressos;
- Participação de Egressos de cada atendimento grupal realizado pelo PrEsp e assinaram a lista de presença;
- Participação de pré-egressos em atendimentos grupais nas unidades prisionais e assinaram a lista de presença.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram realizados 3.135 atendimentos pelo Programa PRESP. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 5.500 atendimentos a mesma não foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA PRESP					
UPC		JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL
1	BELO HORIZONTE	115	246	211	572
2	BETIM	100	60	90	250
3	CONTAGEM	14	62	34	110
4	GOVERNADOR VALADARES	16	61	44	121
5	IPATINGA	69	187	74	330
6	JUIZ DE FORA	108	143	175	426
7	MONTES CLAROS	60	62	70	192
8	RIBEIRÃO DAS NEVES	67	81	90	238
9	SANTA LUZIA	53	79	72	204
10	UBERABA	63	229	45	337
11	UBERLÂNDIA	87	181	87	355
TOTAL		752	1391	992	3.135

Abaixo apresentamos a distribuição dos atendimentos por tipo no período junho a agosto.

Neste período houve algumas variações significativas em várias Unidades de Prevenção. O primeiro ponto associado a isso está relacionado com dias de paralização das atividades associados aos eventos citados na introdução. Sob essa ótica, em junho praticamente todas as UPCs tiveram atendimentos menores que os outros meses. Além disso, em Contagem, por exemplo, foi implantada uma lógica de recebimento dos egressos para assinaturas bimestralmente. Assim, nos meses em que não ocorre o recebimento dos usuários para a assinatura, os números de atendimentos serão menores. Em Ipatinga, o número relativamente mais amplo de atendimentos em julho está vinculado à mobilização realizada pelo programa para a audiência pública sobre o sistema carcerário, o que ocasionou uma realização esporádica de novos atendimentos. Em Betim, o aumento relativo de atendimentos em agosto comparado a julho foi devido também à uma mobilização de egressos para participação em cursos profissionalizantes, o que ocasionou também um número substantivo dos atendimentos para além das rotinas. Em Uberlândia, houve uma concentração de atas de audiência no mês de julho, o que ocasionou um maior encaminhamento e busca do programa por parte dos usuários neste mês.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp**Indicador nº 4.3: Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
400	221

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O PrEsp desenvolve diversas atividades de mobilização da rede de apoio em cada município e entidades privadas com ou sem fins lucrativos, no sentido de sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de egressos do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de egressos nos diversos serviços e projetos sociais existentes.

Para fins desse indicador, deverão ser contabilizados:

- 1) Número de reuniões com entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos para construção de fluxos de encaminhamento de egressos;
- 2) Número de reuniões para discussão de casos com a rede de proteção social;
- 3) Número de participação das equipes do PrEsp em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede em cada município;
- 4) Número de entidades que participaram dos encontros de rede desenvolvidos pela equipe do Programa;
- 5) Número de reuniões com entidades públicas e privadas para fomentar ações de profissionalização e empregabilidade de egressos.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) foram realizadas 221 atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 400, a mesma não foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade destas atividades em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DA REDE PARA FINS DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL				
UPC	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL
BETIM	3	7	22	32
BELO HORIZONTE	1	10	11	22
CONTAGEM	3	2	4	9
GOVERNADOR VALADARES	1	1	2	4
IPATINGA	1	5	13	19
JUIZ DE FORA	2	4	25	31
MONTES CLAROS	6	13	11	30
RIBEIRÃO DAS NEVES	0	1	5	6
SANTA LUZIA	0	4	6	10
UBERABA	0	17	19	36
UBERLÂNDIA	1	12	9	22
TOTAL	18	76	127	221

Conforme descrito no 3º RGR, a não contratação integral das equipes e também dos estagiários tem impactado na quantidade de ações de rede de mobilização realizadas dado que os atendimentos já ocupam boa parte do tempo das equipes que atualmente contratadas. Além disso, da mesma forma que nos outros indicadores, tanto da greve dos caminhoneiros como a paralização das atividades impactaram na quantidade de dias disponíveis para a realização das atividades.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 5.1: Percentual de acompanhamento *in loco* da Supervisão no interior

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

O acompanhamento *in loco* da Supervisão permite que os Supervisores Metodológicos possam exercer suas atribuições, de acordo com cada cargo, nos municípios do interior do Estado, de forma que verifiquem o desenvolvimento das equipes técnicas da Política de Prevenção Social à Criminalidade. Desta forma, este indicador visa aferir o número de visitas de acompanhamento realizadas pela Supervisão Geral e Supervisão Metodológica.

Deverá ser elaborado, pelo Supervisor que a realizou, relatório constando todas as informações importantes. Para fins desse indicador será considerado o número de acompanhamentos *in loco* realizados no período avaliatório sobre o número de visitas demandadas pela SESP/SUPEC.

Neste período avaliatório foram demandadas 5 visitas de acompanhamento *in loco* da Supervisão no interior e foram realizadas 5 visitas, conforme descrição da tabela abaixo:

LOCAL DA VISITA	DATA DA REALIZAÇÃO	PROGRAMA
Uberaba	30/07 a 03/08	PRESP
Uberlândia	30/07 a 03/08	Programa Mediação de Conflitos
Governador Valadares	01/08 a 03/08	PRESP
Juiz de Fora	21/08 a 24/08	Fica Vivo!
Divinópolis	18/06 a 20/06	CEAPA

Em Uberaba, a visita de supervisão metodológica abordou os seguintes temas: a) alinhamento com gestão e equipe dos fluxos com o Poder Judiciário b) capacitação metodológica da equipe especificamente no que se refere à organização técnica do trabalho; c) reunião com equipe psicossocial da Penitenciária Professor Aloisio Inácio de Oliveira para retomada de trabalhos com pré-egressos; d) reunião como o Poder Judiciário para apresentação de proposta e coleta de assinatura e preenchimento do sistema de controle de assinaturas; e) discussão de casos acompanhados pelas equipes para orientação metodológica.

Já em Uberlândia, a visita de supervisão do Programa Mediação de Conflitos teve como foco: a) avaliação em conjunto com a gestão e equipes dos impactos das intervenções metodológicas construídas para as realidades dos territórios; b) Repactuação das ações do planejamento de 2018 e definição de prioridades para execução do trabalho; c) orientação e formação das equipes e gestão social sobre a metodologia do programa; d) orientação quanto a participação social nas construções e intervenções do PMC junto à comunidade; e) retorno sobre os relatórios quantitativos e qualitativos; f) supervisão dos procedimentos de atendimentos e discussão de casos.

Em Governador Valadares, supervisão metodológica do PRESP teve com pautas os seguintes pontos: a) discussão sobre procedimentos e processos para assinatura da condicional; b) discussão sobre os novos procedimentos de inscrições dos usuários focada na inscrição espontânea; c) discussão de aspectos e orientações relativos a rede; d) discussões de casos com equipe; e) discussão sobre o Sistema de Execução Eletrônica no município.

A visita de supervisão metodológica do Programa Fica Vivo em Juiz de Fora está associada diretamente à implantação do programa no município. Assim, os principais temas discutidos na visita foram: a) circulação no território; b) chamamento público para recebimento de projetos de oficinas; discussão dos procedimentos metodológicos e técnicos acerca dos atendimentos do programa.

Em Divinópolis, a visita também tem como foco orientações iniciais para a execução do Programa CEAPA no município.

Ressalta-se também que as visitas descritas neste indicador se referem apenas aquelas realizadas ao interior do Estado com gasto de recursos via termo de Parceria. Além delas, ocorrem outras supervisões cotidianamente nos quatro programas de prevenção em todas as Unidades de Prevenção. Elas ocorrem tanto de forma presencial em Belo Horizonte e Região Metropolitana como através de videoconferências e telefone com as equipes do interior do Estado. Elas ocorrem de duas maneiras específicas: planejadas na rotina de trabalho da equipe de supervisão metodológica e também a partir de demandas específicas de cada UPC para tratar de casos ou situações emergenciais.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios das visitas realizadas pelos Supervisores.

Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade**Indicador nº 5.2: Percentual de participação das equipes nas capacitações**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	-

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No período avaliatório não houve a realização de capacitações com recursos financeiros do Termo de Parceria. Apesar disso houve, dentro da rotina dos programas, os encontros formativos de cada uma deles.

No Programa Mediação de Conflitos, por exemplo, foram realizados os seguintes encontros formativos:

Para as equipes do interior via videoconferência

11/06

Tema: Formação sobre instrumentos do PMC

Objetivo: alinhar com as equipes técnicas a utilização dos instrumentos e relatórios do Programa Mediação de Conflitos a fim de qualificar a gestão das informações produzidas

Facilitadores: Supervisores metodológicos e Assessoria de Gestão da Informação.

14/06

Tema: Mulher negra moradora de periferia. Facilitadora: Simone Maria da Penha, referência comunitária e promotora popular.

Objetivo: Promover espaço de discussão e reflexão sobre as mulheres negras moradoras de periferia que constituem grande parte do público atendido pelo PMC, a fim de contribuir para o aumento do repertório de atuação das equipes técnicas e qualificar as intervenções produzidas.

23/08 Tema: Desafios, estratégias e intervenções de Organização Comunitária.

Objetivo: Fortalecer os princípios norteadores da mediação comunitária, promover reflexão sobre a prática de atuação das equipes e qualificar os atendimentos de organização comunitária.

Facilitadores: Supervisores metodológicos.

CEAPA

05/06 a 07/06

Tema: Aspectos teóricos e enfoques metodológicos das intervenções na perspectiva de Drogas realizadas pelo Programa.

Analistas referências da temática de Drogas na CEAPA BH e RMBH, gestores de BH e RMBH e supervisão metodológica.

12/06 a 15/06

Tema: Aspectos teóricos e enfoques metodológicos das intervenções na perspectiva de Justiça Restaurativa realizadas pelo Programa.

Analistas referências da temática de JR na CEAPA BH e RMBH, gestores de BH e RMBH e supervisão metodológica.

PRESP

25/07

Tema: Discussão acerca das vulnerabilidades: baixa renda e saúde.

08/08

Tema: Formação sobre vulnerabilidades: envolvimento criminal.

Fica Vivo!

13/06

Tema: Fica Vivo convida: Reflexões sobre Racismo estrutural e criminalização da pobreza

Objetivo Os relatórios analíticos constituem o esforço dessa Política em sistematizar todo o conhecimento produzido sobre os territórios de atuação dos Programas.

Fonte de comprovação do indicador

Listas de presenças das capacitações.

Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 5.3: Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
15	9

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Este indicador objetiva garantir a reposição das equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade sejam realizadas em tempo hábil pela OSCIP parceira a fim de garantir o quadro de trabalhadores planejado nas memórias de cálculo e que seja sempre mantido o quadro de profissionais adequado para a realização dos atendimentos e de todas as atividades de ponta inerente à Política.

Nos casos de reposição, o processo tem início com o encaminhamento de solicitação da chefia imediata para reposição de vaga e fim com a assinatura do contrato de trabalho do substituto.

Para esse indicador serão considerados tanto os profissionais das Unidades de Prevenção à Criminalidade quanto os profissionais da Sede da OSCIP para execução do Termo de Parceria. Para fins deste indicador, os prazos deverão ser computados excluindo o dia do começo e incluindo o do vencimento, sendo considerados os dias corridos e não somente os dias úteis. Da mesma forma, em caso de realização de processo seletivo e da ausência de candidatos aptos a assumirem a vaga, deverão ser subtraídos 30 dias do total de dias gastos para a reposição já que nesta circunstância deverá ser realizado novo processo de seleção, com todas as etapas previstas. A OSCIP parceira deverá promover processos seletivos para constituição de cadastro reserva para contratação e/ou reposição de profissionais dos cargos em vacância que surgirem durante a parceria. Os processos seletivos deverão ser regidos por edital público, com ampla divulgação, e observarão as normas do Regulamento de Compras e Contratação e legislação pertinente. A vacância se dará por motivo de: a) Demissão; b) Desligamento a pedido do funcionário; c) Licenças/afastamentos superiores a 20 dias corridos.

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) ocorreram 20 reposições de vagas que gastaram em média 9 dias para recomposição. Dessa forma a meta foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de dias de reposição para cada processo de recomposição de vaga em aberto:

DATA DA REQUISIÇÃO DE PESSOAL	DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO DO NOVO FUNCIONÁRIO (INÍCIO NOVO FUNCIONÁRIO)	DIAS PARA REPOSIÇÃO
18/05/2018	16/06/2018	25 dias (menos 6 dias relativos a duas desistências de convocação) = 19
07/06/2018	12/06/2018	05 dias
07/06/2018	12/06/2018	06 dias
12/06/2018	18/06/2018	06 dias
12/06/2018	09/07/2018	28 dias (menos 12 dias relativos a 4 desistências de convocação) = 16
07/07/2018	16/07/2018	12 dias
10/07/2018	18/07/2018	08 dias
11/07/2018	20/07/2018	09 dias
13/07/2018	18/07/2018	05 dias
19/07/2018	01/08/2018	13 dias
23/07/2018	01/08/2018	09 dias
24/07/2018	01/08/2018	08 dias
24/07/2018	01/08/2018	08 dias
25/07/2018	31/07/2018	06 dias
25/07/2018	01/08/2018	07 dias
01/08/2018	06/08/2018	05 dias
01/08/2018	13/08/2018	12 dias
10/08/2018	20/08/2018	10 dias
16/08/2018	20/08/2018	04 dias
20/08/2018	03/09/2018	14 dias
27/08/2018	03/09/2018	07 dias

Nesse período avaliatório foram solicitadas 21 recomposições de equipe que demoraram em média 9 dias para serem repostas. Cabe ressaltar que para recompor uma equipe, geralmente a instituição utiliza-se do banco de classificados dos processos seletivos. Para efetivar o processo de contratação, ressalta-se que se faz necessária a convocação do candidato classificado no processo seletivo, o recebimento e conferência de documentação, a realização de exame admissional, assinatura do contrato e início das atividades. Ressalta-se também que neste período avaliatório, com a finalidade de compor novos bancos de classificados, foram realizados, 43 processos seletivos. Boa parte destes processos se refere à novos processos seletivos para compor bancos de classificados.

Fonte de comprovação do indicador

Solicitação da reposição de vaga, contrato assinado e comprovante que ateste o início de licenças.

Área Temática: Produtos e Resultados das ações de base territorial**Indicador nº 6.1: Número de relatórios analíticos das UPCS de Base Local**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
33	49
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

O Relatório Analítico das Unidades de Prevenção à Criminalidade - UPC de Base Local consiste em um documento de registro e análise da dinâmica social das violências e da criminalidade referente às áreas de abrangência dos UPCs. O relatório contém os principais registros de fatos e fenômenos sociais percebidos como capazes de agenciar situações de violência e criminalidade nos territórios atendidos, as análises preliminares destes fatos e os encaminhamentos definidos pela gestão social. Seu intuito final é sistematizar um conjunto de informações e ações referentes à leitura local da dinâmica social da violência e da criminalidade que permitam aos Gestores Sociais acompanhar, avaliar e intervir de forma mais efetiva nos cenários de atuação das UPCs.

No 4º período avaliatório foram elaborados 49 relatórios, dessa forma, a meta foi cumprida integralmente. Estes relatórios têm como características a presença de relatos diversos e sistematizações sobre dinâmicas criminais e eventos associados e estes aspectos. Por isso, optamos por não incluir informações acerca deles neste espaço.

Os Relatórios Analíticos de Dinâmica constituem um esforço da Política de Prevenção de sistematizar e registrar o conhecimento gerado nos territórios de atuação dos programas de base local. Seu escopo tem caráter descrito, contudo, alguns aspectos da recorrência dos elementos de registro da gestão social sobre a análise da dinâmica criminal e elementos agenciadores de fatores de risco e proteção merecem destaque.

Os relatórios mensurados nesse período avaliatório remetem aos 6 primeiros meses de execução do Termo de Parceria e correspondem, conforme descrição do Programa de Trabalho a todos aqueles elaborados até maio de 2018.

Nos relatórios que descrevem a atuação da Política em âmbito territorial no período de fevereiro e março, primeiro período de referência para elaboração desse instrumento descrevem de maneira substantiva e se concentram e retratar os efeitos do processo de retomada da Política de Prevenção. Em mais de 90% dos relatórios desse período há a descrição e análise dos efeitos da retomada dos atendimentos tanto para o público quanto para a rede em âmbito territorial. Além disso, muitos relatórios também descrevem a necessidade de se analisar novamente as dinâmicas criminais locais tendo como pressuposto a identificação dos elementos essenciais à atuação dos programas como a articulação com as lideranças, reestabelecimento de vínculos com os jovens, retomada de espaços e diálogos com o GEPAR. Nesse aspecto, em muitos relatórios surge como desdobramento o reestabelecimento da rotina de reuniões com o GEPAR para diálogo sobre as intervenções no território. Assim, nesse período, uma síntese possível dos aspectos substanciais, para além da particularidade acerca de cada localidade, consiste nas descrições dos desafios e processos associados à retomada das atividades.

Já nos relatórios descritivos do período de abril e maio ocorrem os avanços esperados na descrição, identificação e análise dos elementos capazes de agenciar situações de violência e criminalidade. Assim, em praticamente todos os relatórios aparecem relatos de identificação de cenários e situações específicas corretadas a fatores de risco ao público e ao território. São elementos que vão desde a identificação de locais degradados como praças e ruas onde se sugerem a necessidade de intervenção do poder público para a prevenção à identificação clara e precisa de grupos que dominam a dinâmica criminal local.

Fonte de comprovação do indicador**E-mail de encaminhamento dos relatórios elaborados no período avaliatório para a SESP/SUPEC**

Área Temática: Produtos e Resultados das ações de base territorial**Indicador nº 6.2: Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
3	3

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A Gestão dos Projetos de Oficinas do Programa Fica Vivo! constitui uma ação estratégica dentro do Termo de Parceria estabelecido entre a entidade parceira e Secretaria de Estado de Segurança Pública. Diante da sua dimensão e complexidade, torna-se necessária a descrição e análise pormenorizada da sua operação ao longo da execução do Termo de Parceria. O Relatório Descritivo da Gestão dos Projetos de Oficinas constitui um instrumento de sistematização das informações operacionais deste processo, a partir dos dados dos relatórios enviados pelas equipes técnicas. A OSCIP parceira deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório Descritivo que contemple as seguintes informações:

- número de oficinas (por UPC, município e geral);
- percentual de oficinas de acordo com o período do dia (manhã, tarde, tarde/noite e noite);
- percentual de oficinas de acordo com modalidade (esporte, cultura, arte, educação profissional);
- percentual de oficinas por local de realização (escola; creches; centros e associação comunitárias; igrejas; quadras públicas, campos de futebol e complexos esportivos; espaços alugados; praças e parques públicos; ruas e becos; Unidade de Prevenção; Centros de Referência da Assistência Social; outros);
- número de oficinas implantadas, suspensas e encerradas (por UPC, município e geral);
- número de oficinairos (por UPC, município e geral);
- percentual de oficinairos (por UPC, município e geral);
- percentual de oficinairos por sexo e faixa etária (por UPC, município e geral);
- número de jovens em oficinas (por UPC, município e geral);
- número absoluto de jovens em oficinas (por UPC, município e geral);
- média de jovens por oficina (por UPC e geral);
- perfil dos jovens que frequentam as oficinas (por sexo e idade);
- frequência média dos jovens às oficinas (por modalidade e geral);
- frequência de encontros realizados em oficinas.

No 4º período avaliatório foi previsto a elaboração de 3 relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! e todos foram elaborados a despeito da entrega com atraso.

Relatório referente ao mês de maio de 2018 - Data de Entrega 19/06/2018

Relatório referente ao mês de junho de 2018 - Data de Entrega 23/07/2018

Relatório referente ao mês de maio de julho - Data de Entrega 21/08/2018

Abaixo seguem algumas informações relativas ao relatório apresentado referente ao mês de junho a agosto:

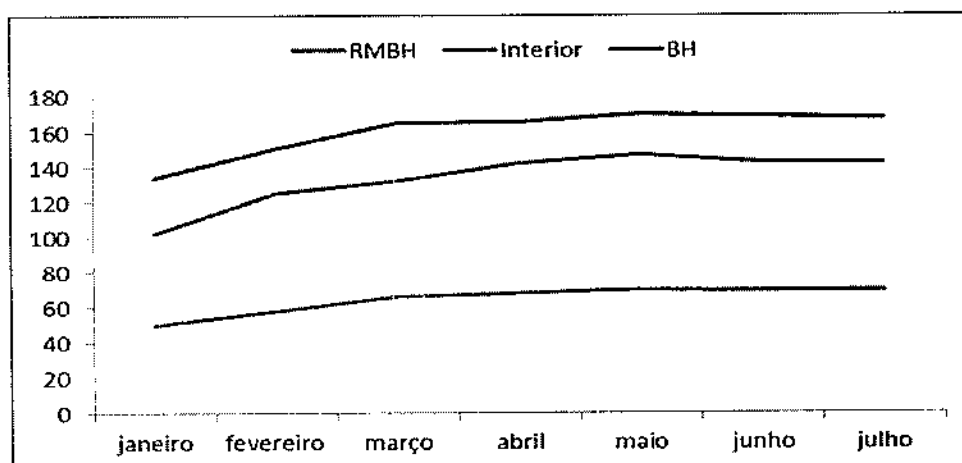
DADOS GERENCIAIS - PROGRAMA FICA VIVO! Junho/Julho/Agosto			
INDICADORES	Junho	Julho	Agosto
Número de Projetos de Oficinas Ativos	381	379	385
Número de Jovens atendidos	8750	8612	8731
Número de Atendimentos	9653	9824	10318
Número de Oficinairos com Oficinas Ativas	336	341	343
Média de jovens por oficina	22,97	22,72	25,45

Neste período observamos certa estabilidade tanto nos números de projetos executados como no número de jovens atendidos no programa. No que se refere ao número de atendimentos, no mês de agosto observamos uma ampliação do resultado associado a novas implantações de oficinas e também a atendimentos em projetos locais.

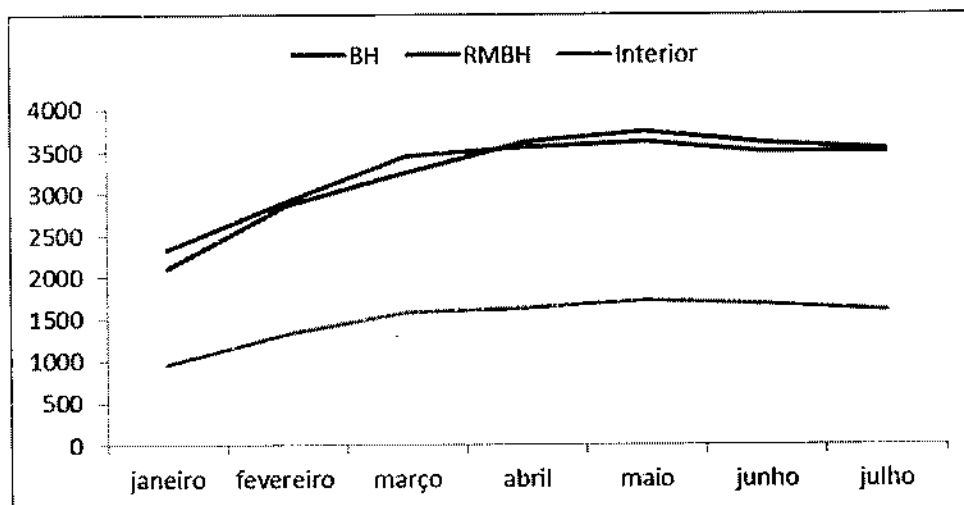
NÚMERO DE PROJETOS DE OFICINA POR MUNICÍPIO - PROGRAMA FICA VIVO JUNHO A AGOSTO DE 2018			
MUNICÍPIO	Junho	Julho	Agosto
Belo Horizonte	169	168	170
Betim	45	44	48
Contagem	26	27	28
Ribeirão das Neves	34	33	33
Santa Luzia	28	28	27
Vespasiano	10	10	11
Ipatinga	13	13	13
Governador Valadares	16	15	15
Montes Claros	27	27	26
Uberlândia	13	14	14
Total	381	379	385

A distribuição das oficinas por local, Belo Horizonte, RMBH e interior também manteve certa estabilidade, conforme podemos observar tanto pela tabela como pelo gráfico abaixo.

NÚMERO DE PROJETOS DE OFICINAS POR REGIÃO - JANEIRO A JULHO - PROGRAMA FICA VIVO!, 2018

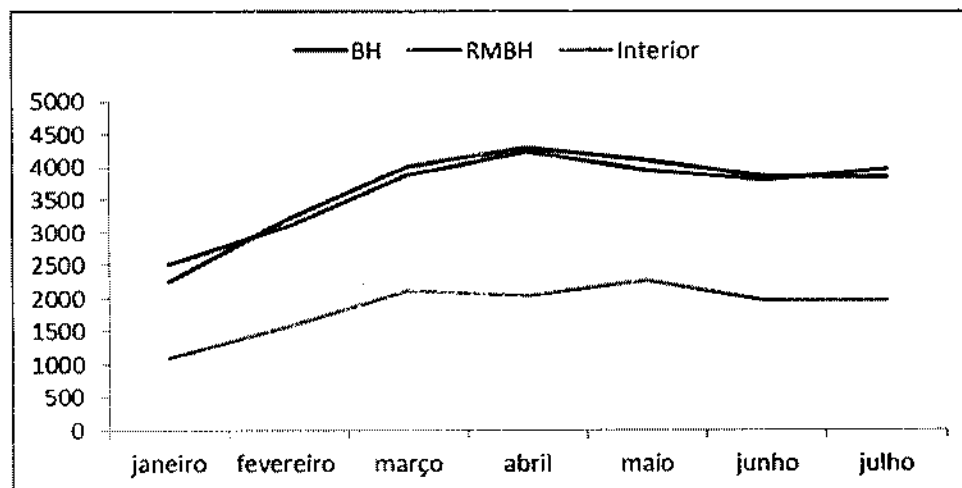


NÚMERO DE JOVENS ATENDIDOS EM OFICINAS POR REGIÃO - JANEIRO A JULHO - PROGRAMA FICA VIVO!, 2018



A estabilidade tanto do número de jovens como do número de atendimentos está associada diretamente a não implantação de novos projetos de oficinas no período. Com a regularização dos repasses financeiros há a previsão de nos próximos meses a implantação de até 100 novos projetos o que ampliará de maneira significativa tanto a participação de jovens com os atendimentos a eles no Programa.

NÚMERO DE ATENDIMENTOS POR REGIÃO - JANEIRO A JUNHO - PROGRAMA FICA VIVO!, 2018



Com relação à distribuição das oficinas por modalidade, há uma grande concentração delas nas modalidades esportivas coletivas como futebol, mas também merecem destaque aquelas associadas a arte e cultura como as de dança e música. Embora haja um processo contínuo de avaliação e acompanhamento dos projetos de oficinas há certa regularidade, o que permite também a criação de vínculos com os jovens, dos projetos executados. Assim, boa parte dos projetos já têm mais de 5 meses de execução nesse no Termo de Parceria.

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE JUNHO - 2018		
MODALIDADES	Junho	Julho
Futebol	153	151
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	48	48
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	46	46
Música	39	39
Dança	37	37
Graffiti	24	24
Arte (teatro e pintura)	20	20
Capoeira	14	14
Total	381	379

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO JUNHO - 2018		
	JUNHO	JULHO
TARDE/NOITE	170	168
TARDE	129	129
NOITE	44	44
MANHA/TARDE	12	12
MANHA	11	11
MANHA/NOITE	8	8
MANHA/TARDE/NOITE	7	7
TOTAL	381	379

No que se refere aos locais de execução das escolas e locais públicos como praças e campos constituem os principais parceiros do programa e dosicineiros na execução dos projetos o que reitera a perspectiva do programa de atender os jovens, nessa modalidade, em locais que constituem sua referência. A despeito disso, para além dos atendimentos nas oficinas, conforme demonstrado no indicador de atendimento, os oficineiros tem se esforçado também para realizar projetos de circulação com os jovens na o intuito de favorecer o conhecimento a possibilidade e ocupação de novos espaços e perspectivas.

CA 28

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR LOCAL DE FUNCIONAMENTO –JUNHO DE 2018

LOCAIS	JUNHO	JULHO
ESCOLAS	87	87
QUADRAS PÚBLICAS	50	48
CAMPOS DE FUTEBOL	39	39
ASSOCIAÇÕES	36	36
PRAÇAS	31	31
ESPAÇOS ALUGADOS	21	21
IGREJAS	19	19
CRAS	18	18
RUAS E BECOS	16	16
CENTROS DE CULTURA	13	13
UPC	12	12
CRECHES	7	7
CENTROS COMUNITARIOS	6	6
OUTROS ESPAÇOS	6	6
CASA OFICINEIRO	5	5
SI	5	5
ACADEMIAS	4	4
MAIS DE UM ESPAÇO	3	3
PARQUES PUBLICOS	3	3
TOTAL	381	379

Fonte de comprovação do indicador

E-mail de encaminhamento dos relatórios mensais elaborados da OSCIP parceira para a SESP/SUPEC

Área Temática: Gestão da Parceria**Indicador nº 7.1: Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

O Procedimento de Checagem Amostrai ocorreu nos dias 13 e 18 de setembro na sede da OSCIP, e conforme aplicação da fórmula estatística para cálculo da amostra, dos 93 processos do período avaliatório, deverão ser analisados pela Comissão de Checagem Amostrai, no mínimo, 49 processos.

A Comissão analisou 57 processos distribuídos entre processos de compra, contratação de pessoal e de viagens. Dos processos analisados, 28 apresentaram alguma inconformidade ou necessidade de esclarecimento acessório. Portanto, foi realizada a Checagem de Efetividade no dia 29 de setembro e nesta constatou-se o saneamento da integralidade das inconformidades anteriormente verificadas, seja por meio de justificativas ou juntada de documentação. Assim sendo, dos 57 processos analisados, todos foram concluídos por sua regularidade, portanto, atribuindo 100% de execução, ou seja, nota 10.

Entretanto, foram apontadas as seguintes observações no Relatório de Efetividade:

- 1) Recomenda-se a não retirada de documentos a serem retificados dos autos do processo a fim de preservar a continuidade dos atos;
- 2) Recomenda-se que nos processos de contratação/rescisão de pessoal seja juntada cópia das anotações da CTPS referente a todas as informações do contrato de trabalho;
- 3) Reitera-se o aprimoramento das justificativas e a instrução dos processos;
- 4) Reitera-se a recomendação de juntada de documentos em ordem cronológica para melhor organização das informações;
- 5) Reitera-se a recomendação quanto a necessidade de ateste em documento fiscal, tecendo a Comissão de Checagem Amostrai o seguinte entendimento:

Inobstante a ausência de previsão expressa no RCC de que o aceite deverá constar na nota fiscal ou documento equivalente, esta prática deverá ser realizada pela entidade para a devida comprovação de que o produto/serviço foi devidamente entregues ou realizados conforme o solicitado. Tal medida tem fundamento nos princípios básicos de contabilidade e auditoria, de modo a permitir a confiabilidade dos documentos que instruem os processos de pagamento, não bastando o aceite de forma tácita. Sugere-se, portanto, que o aceite seja realizado mediante carimbo, com data e nome legível do responsável pelo recebimento do serviço ou produto. Nos serviços de natureza continuada deve ser aplicado a mesma regra, ou seja, o aceite deverá ser registrado em cada documento fiscal emitido para permitir o pagamento no período referenciado. Acrescenta-se que no mesmo sentido é o entendimento da Controladoria-Geral do Estado de Minas Gerais, em recente Relatório de Auditoria emitido para Termo de Parceria anterior, em que aponta pela necessidade de ateste nos documentos fiscais. Portanto, a informação emitida pelo Instituto Elo no formulário padrão de que nos serviços continuados esta prática "Não se aplica", a Comissão de Checagem entendeu como inadequada. Caso a entidade opte por realizar o aceite em documento apartado da Nota Fiscal, é imprescindível que neste conste todas as informações do documento, tais como número da NF, detalhamento da descrição do produto/serviço, data de entrega, valor e demais informações necessárias, devidamente assinado e carimbado. Embora o art. 17 do RCC não trata especificamente do aceite na Nota Fiscal, este apresenta a importância do mesmo.

Isto posto, em consideração à justificativa apresentada pelo Instituto ELO, a Comissão de Checagem Amostrai concluiu que a ausência de previsão expressa no RCC pode ter dificultado o cumprimento da recomendação já exarada no último relatório, contudo, ressalta, que esta deverá ser aplicada nos próximos processos podendo os mesmos ser considerados irregulares pela ausência do aceite".

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios de Checagem Amostrai (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Termo de Parceria em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.

Área Temática: Gestão da Parceria**Indicador nº 7.2: Efetividade do monitoramento do Termo de Parceria**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	-

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Para este período avaliatório foram previstas 3 ações relativas à efetividade do monitoramento do Termo de Parceria. Abaixo segue a descrição das ações realizadas.

Nº	AÇÃO	PRAZO	DATA DA REALIZAÇÃO
7	Encaminhar ao supervisor do TP, a cada período avaliatório, Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro, devidamente assinados.	RGF: até 10 dias após o final do período de avaliatório. RGR: até 15º dia após o final do período avaliatório.	11/09 e 17/09
8	Encaminhar aos membros da Comissão de Avaliação, a cada período avaliatório, Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro, devidamente analisados e assinados.	Antecedência mínima de cinco dias úteis da data da reunião da Comissão de Avaliação.	
9	Realizar a cada período avaliatório, as Checagens Amostrais Periódicas e Checagem de Efetividade (esta se for o caso) gerando relatórios conclusivos e apresentando-o(s) aos membros da CA	Até o dia 20 de cada mês previsto no Cronograma de Avaliação para realização da reunião da Comissão de Avaliação	13/09, 18/09 e 29/09
10	Garantir, a cada período avaliatório, que as avaliações do Termo de Parceria - Reuniões da Comissão de Avaliação - sejam realizadas nos prazos previstos no Termo de Parceria	Cronograma e Avaliação Previsto no Termo de Parceria	-
11	Disponibilizar os Relatórios Gerenciais de Resultados e Relatórios Gerenciais Financeiros, devidamente assinados, nos sítios eletrônicos da SESP e da OSCIP.	Até 15 dias após a assinatura do documento	-
12	Disponibilizar os Relatórios da Comissão de Avaliação, devidamente assinados, no sítio eletrônico da SESP ou da Política Pública e da OSCIP.	Até 15 dias após a assinatura do documento	-

Devido à complexidade e abrangência da Política de Prevenção Social à Criminalidade, somado a todos os procedimentos afetos a metodologia de monitoramento do Termo de Parceria, principalmente na avaliação e conclusão dos procedimentos de Checagem Amostrais, que neste período teve a duração de 3 dias, e da Checagem de Efetividade dos processos de compra e contratações da OSCIP, bem como da avaliação criteriosa dos dados constantes nos Relatórios Gerenciais de Resultado e Financeiro, não foi possível que o OEP concluísse, dentro do prazo, tais procedimentos referentes ao 3º Período Avaliatório.

Da mesma forma, o volume de informações, os fluxos de atendimentos dos programas, bem como o volume de lançamentos associados ao Termo de Parceria não permitem à OSCIP entregar em até 10 dias o RGF nem tampouco em 15 dias o RGR.

Desta forma, conseqüentemente, a agenda da Reunião da Comissão de Avaliação também não ocorreu dentro do prazo estabelecido no Programa de Trabalho pactuado no Termo de Parceria nº 044/2017.

Fonte de comprovação do indicador

Página da Publicação.

Termo de Parceria / Termo(s) de Apostila.

Página da Publicação.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônicos.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas do sítio eletrônico.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas do sítio eletrônico.

Comprovante de Protocolo/SIGED, cópia digitalizada do ofício de encaminhamento ou e-mail de encaminhamento dos documentos, em formato digital, devidamente assinados.

Comprovante de Protocolo/SIGED, cópia digitalizada do ofício de encaminhamento ou e-mail de encaminhamento dos documentos, em formato digital, devidamente assinados.

Relatórios de Checagens Amostrais Periódicas e Checagem de Efetividade, (este se for o caso).

Relatórios da Comissão de Avaliação.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônicos.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônico.

Lista de presença da reunião.

3 - COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

QUADRO 2 - COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

	Área Temática	Produto	Peso (%)	Término Previsto	Término Realizado	Status
2	Ações Transversais da Política de Prevenção à Criminalidade	2.1 Diagnóstico do Perfil Sociodemográfico do Público dos Programas de Base Local	10	Julho/2018	Julho/2018	Cumprido Integralmente
3	Implantação de Unidade de Prevenção à Criminalidade	3.1 Diagnóstico de Implantação de Unidades de Prevenção à Criminalidade	10	Junho/2018	Junho/2018	Cumprido Integralmente

4	Olimpíadas Fica Vivo!	4.1	Olimpíadas Fica Vivo! 2017	15	Dezembro/2017	Julho/2018	Solicitação de descon sideração
---	-----------------------	-----	----------------------------	----	---------------	------------	---------------------------------

Área Temática 2: Ações Transversais da Política de Prevenção à Criminalidade

Produto 2.1 – Diagnóstico do Perfil Sociodemográfico do Público dos Programas de Base Local

Duração		Status
Término previsto	Término realizado	
31/07/2018	31/07/2018	Cumprido Integralmente Dentro do Prazo

Informações relevantes acerca da execução do produto no período avaliatório

Esse Diagnóstico define-se, basicamente, pela descrição do perfil do público em geral dos atendidos pelos Programas Controle de Homicídios Fica Vivo! e Mediação de Conflitos, de modo a fornecer elementos para estudos e análises para intervenções e inovações quanto à prevenção social à criminalidade.

Critério de aceitação: diagnóstico aprovado pela SESP/SUPEC

Fonte de comprovação: e-mail ou ofício da SESP/SUPEC de aprovação do diagnóstico

Duração: 6º ao 8º mês

Para operacionalizar este produto foram utilizadas bases de dados de cadastro dos atendimentos e jovens nos Programas Mediação de Conflitos e Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!.

Como cada programa tem público diferente, as informações contidas em cada uma das bases de dados bem como seus processos de coleta e processamento são distintos. Dessa forma, a análise do perfil de cada público se restringe às possibilidades de cada base de dados.

A base de dados do Programa Mediação de Conflitos se estrutura com um cadastro de registro dos atendimentos e acompanhamento dos casos que chegam ao programa em cada comunidade. Ela possui, portanto, informações associadas a cada atendimento e também ao perfil das pessoas envolvidas em cada caso. Como cada UPC possui uma base de dados padrão com um conjunto de variáveis definidas nos formulários do Programa primeiramente foi necessário agregar todos os casos em uma única base de dados. Foi utilizada como referência para a análise a base de dados do mês de junho de 2018 que concentra todos os casos atendidos no programa entre dezembro de junho de 2018. Primeiramente fez-se uma descrição simples do perfil do público atendido a partir de tabelas de frequência. Em seguida elaboraram-se algumas tabelas de referência cruzada na tentativa de compreender como o perfil do público está associado à demanda apresentada ao programa. Na tentativa de refinar também um pouco a compreensão do perfil e das demandas apresentadas pelos usuários algumas probabilidades condicionais foram calculadas.

Para o Programa Fica Vivo! utilizou-se a base de dados do cadastro de jovens. Ela consiste em uma base para o cadastramento de algumas informações sociodemográficas e da participação dos jovens nas oficinas no Programa. Cabe destacar que este instrumento constitui uma alteração metodológica recente no programa no que consiste à coleta de dados dos participantes em oficinas. Esse cadastro está em processamento de modo que ainda não se têm a totalidade dos jovens participantes nas oficinas cadastrados no instrumento. É necessário esclarecer que o formato de atendimento do Programa Fica Vivo! difere substancialmente dos outros programas da política de prevenção. A maior parte dos atendimentos realizados se refere aos atendimentos de jovens em oficinas. Nesse caso, o programa busca cadastrar todos os jovens a partir de um questionário sociodemográfico. Assim, as variações no número de respostas em cada pergunta esta associada a esse processo. Por isso, as informações constantes para o programa nesse documento se refere a um retrato parcial dos jovens cadastrados até o mês de junho nessa base de dados. Apesar disso, além da descrição através de tabelas de frequência para cada uma das variáveis, tentou-se compreender também, com algumas tabelas de referências cruzadas e cálculos de probabilidades observadas, a existência de relação entre escolaridade, frequência à escola e raça cor e histórico de cumprimento de medidas socioeducativas.

Síntese dos Resultados- Programa Fica Vivo!

As tabelas abaixo descrevem de maneira geral o perfil dos jovens cadastrados em oficinas do programa Fica Vivo! entre dezembro e junho de 2018. Neste período, 79,97% dos jovens atendidos nas oficinas do programa declararam ser do sexo masculino, 19,98% do sexo feminino, 0,01% transmasculino e 0,04% transfeminino.

SEXO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Masculino	6247	79,97%
Feminino	1561	19,98%
Transmasculino	1	0,01%
Transfeminino	3	0,04%
TOTAL	7.812	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Em relação idade dos jovens participantes das oficinas do programa, conforme apresenta a tabela abaixo, 8,03% teriam 12 anos, 8,47% teriam 13 anos, 10,22% teriam 14 anos, 11,25% teriam 15 anos, 11,28% teriam 16 anos, 11,06% teriam 17 anos, 9,83% teriam 18 anos, 7,48% teriam 19 anos, 6,81% teriam 20 anos, 4,68% teriam 21 anos, 3,74% teriam 22 anos, 3,66% teriam 23 anos, 2,36% teriam 24 anos e 1,13% declararam ter outra idade.

IDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
12 anos	619	8,03%
13 anos	653	8,47%
14 anos	788	10,22%
15 anos	867	11,25%
16 anos	870	11,28%
17 anos	853	11,06%
18 anos	758	9,83%
19 anos	577	7,48%
20 anos	525	6,81%
21 anos	361	4,68%
22 anos	288	3,74%
23 anos	282	3,66%
24 anos	182	2,36%
Outra	87	1,13%
TOTAL	7710	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

3% dos jovens participantes das oficinas do programa cadastrados declararam ter cor/raça amarela, 14% branca, 1% indígena, 48% parda, 31% preta e 2% declararam ter outra cor/raça, diversa das apresentadas no cadastro.

COR/RAÇA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Parda	1531	48%
Preta	972	31%
Branca	455	14%
Amarela	101	3%
Outra	58	2%
Indígena	45	1%
TOTAL	3162	100%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Em relação à frequência escolar, 70,04% dos jovens declararam frequentar a escola.

FREQUENTA ESCOLA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	2410	70,04%
Não	1031	29,96%
TOTAL	3441	100%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Em relação à escolaridade, 46,65% declaram ter como nível de escolaridade atual o Ensino Fundamental Incompleto, 2,64% o Ensino Fundamental Completo, 39,06% o Ensino Médio Incompleto, 8,83% o Ensino Médio Completo, 1,74% o Ensino Superior Incompleto, 0,73% o Ensino Superior Completo e 0,35% declaram não ter nenhuma escolaridade.

ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Fundamental incompleto	1606	46,65%
Fundamental completo	91	2,64%
Médio incompleto	1345	39,06%
Médio completo	304	8,83%
Superior incompleto	60	1,74%

Superior completo	25	0,73%
Pós-Graduação	0	0%
Nenhuma	12	0,35%
TOTAL	3443	100%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

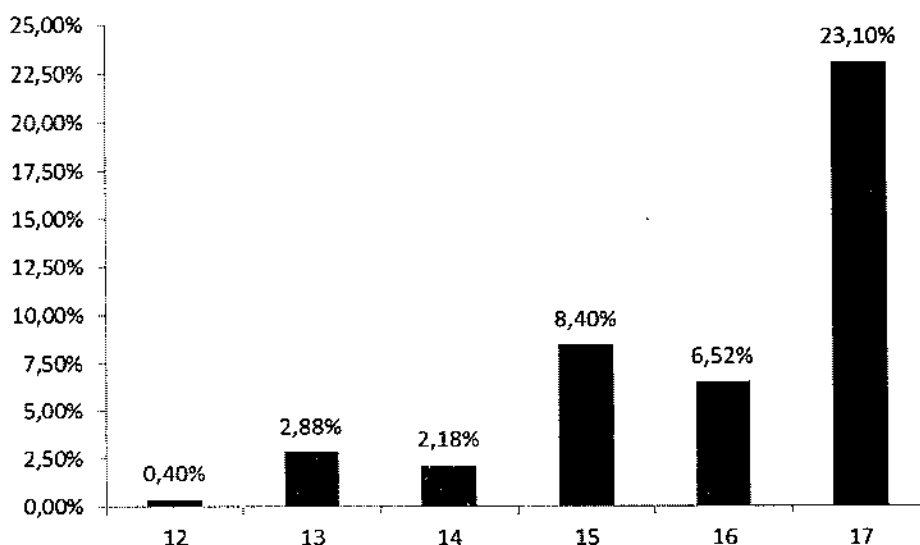
Com objetivo de apreender o número de jovens em idade escolar que não estão frequentando a escola fizemos o cruzamento das variáveis idade e frequência à escola. Em todas as idades, de 12 a 24 anos, há jovens que não estariam estudando, com destaque para as faixas etárias de 18 a 22 anos. 01 jovem participante das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica vivo! com 12 anos não estaria frequentando a escola, 09 jovens de 13 anos, 08 jovens de 14 anos, 31 jovens de 15 anos, 26 jovens de 16 anos, 88 jovens de 17 anos, 132 jovens de 18 anos, 159 jovens de 19 anos, 178 jovens de 20 anos, 131 jovens de 21 anos, 105 jovens de 21 anos, 82 jovens de 23 anos e 56 jovens de 24 anos.

IDADE VERSUS FREQUÊNCIA À ESCOLA			
IDADE	FREQUENTA ESCOLA		TOTAL
	NÃO	SIM	
12	1	250	251
13	9	303	312
14	8	359	367
15	31	338	369
16	26	373	399
17	88	293	381
18	132	205	337
19	159	92	251
20	178	65	243
21	131	48	179
22	105	25	130
23	82	18	100
24	56	9	65
TOTAL	1006	2378	3384

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Conforme apresenta o gráfico abaixo, percentualmente, 0,40% dos jovens atendidos nas oficinas do programa com 12 anos de idade não frequentam a escola, 2,88% dos jovens com 13 anos de idade, 2,18% dos jovens com 14 anos de idade, 8,40% dos jovens com 15 anos de idade, 6,52% dos jovens com 16 anos de idade e 23,10% dos jovens com 17 anos de idade.

PROPORÇÃO DE JOVENS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA POR IDADE



FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

A tabela abaixo descreve a relação entre abandono escolar entre jovens que estão na idade escolar (jovens com menos de 18 anos) e a raça/cor. Busca-se compreender a existência ou não de correlação entre essas duas variáveis. Do total de jovens que não frequentam a escola 83,99% declararam ter cor/raça parda ou preta.

COR/RAÇA	ABANDONOU A ESCOLA		
	SIM	NÃO	TOTAL
Branco	28	283	311
Negro (Preto + Pardo)	225	1485	1710
TOTAL	253	1768	2021

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Conforme apresenta a tabela abaixo, 13,32% dos jovens atendidos nas oficinas do programa declararam que suas famílias não possuem renda, 39,01% declararam que a renda familiar seria de até 01 salário mínimo, 35,33% declararam que a renda familiar seria acima de 01 até 02 salários mínimos, 10,55% que a renda familiar seria acima de 02 até 03 salários mínimos, 1,33% que a renda familiar seria acima de 03 até 04 salários mínimos, 0,32% que a renda familiar seria acima de 04 até 05 salários mínimos e 0,14% que a renda familiar seria acima de 05 salários mínimos.

RENDA FAMILIAR	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Não possui renda	380	13,32%
Até 01 SM	1113	39,01%
Acima de 01 até 02 SM	1008	35,33%
Acima de 02 até 03 SM	301	10,55%
Acima de 03 até 04 SM	38	1,33%
Acima de 04 até 05 SM	9	0,32%
Acima de 05 SM	4	0,14%
TOTAL	2853	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

As tabelas abaixo descrevem de maneira o perfil do público nos atendimentos individuais realizados no Programa Mediação de Conflitos entre dezembro de 2017 e junho de 2018. Descrevem-se também as demandas associadas a cada atendimento e tenta-se articular as demandas ao perfil.

Conforme podemos observar pela tabela 01, 7 em cada 10 pessoas que são atendidas em suas variadas modalidades no programa são mulheres.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

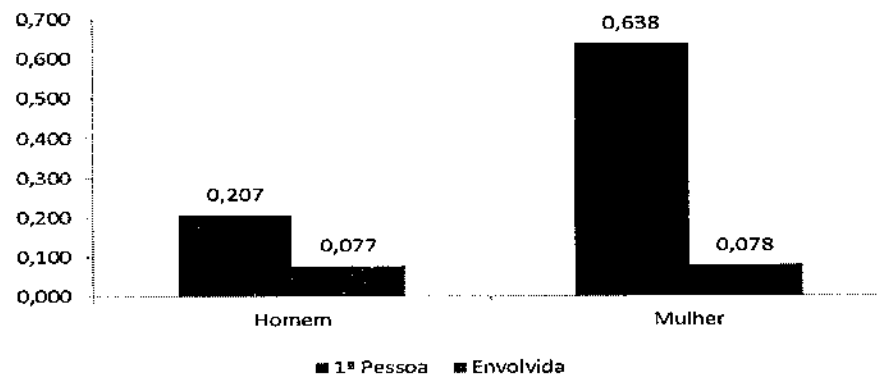
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO		
SEXO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
MASCULINO	1280	28,36%
FEMININO	3233	71,64%
TOTAL	4513	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Além de identificar o sexo das pessoas atendidas, é importante analisar também em que posição homens e mulheres chegam ao programa. De maneira geral percebe-se que a probabilidade de uma mulher ser atendida no programa é 2,52 vezes maior que a de um homem, conforme demonstrado na tabela 02. Ao comparar-se essa probabilidade dentro de cada posição constata-se a seguinte situação, conforme demonstrado no gráfico 02: a probabilidade de uma mulher ser atendida pelo programa na condição de 1ª pessoas é 3,08 vezes maior que a de um homem. Por outro lado, quando a posição é de pessoa envolvida, a probabilidade de uma mulher ser atendida nessa condição é apenas 1,45% maior que a dos homens. Assim, é possível notar que os homens buscam pouco o programa e quando eles chegam, na maior parte das vezes, é na condição de pessoa envolvida e não de demandante. É interessante discutir essa questão também a partir de outros parâmetros como horário de funcionamento do programa, principais demandas atendidas e situação ocupacional de homens e mulheres nas localidades

onde o programa atua.

PROBABILIDADES DE HOMENS E MULHERES SEREM ATENDIDAS NO PROGRAMA POR POSIÇÃO (1ª PESSOA E PESSOA ENVOLVIDA) - PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, DEZ/JUN 2018.

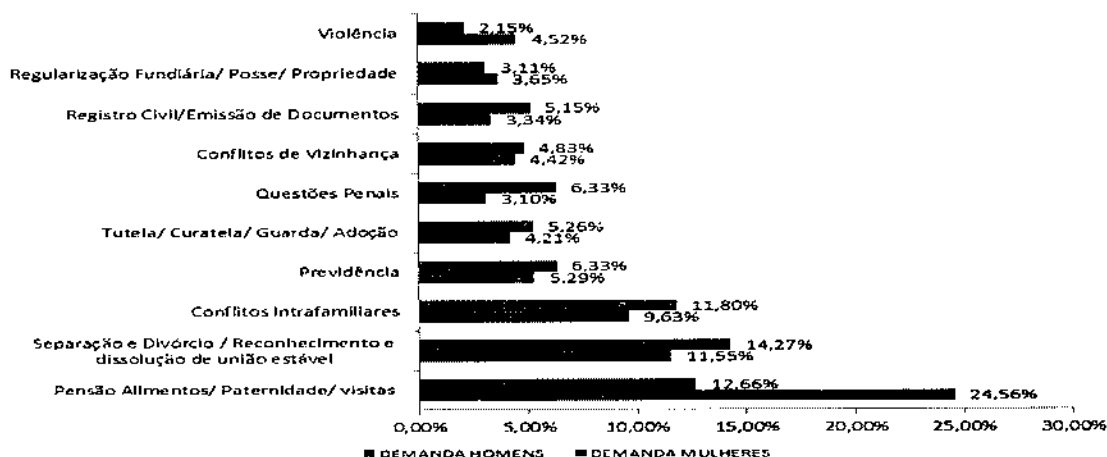


FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Outro aspecto importante de se associar à distribuição por sexo das pessoas atendidas é as demandas apresentadas por homens e mulheres. Na tabela 03, observa-se que quando as mulheres chegam ao programa na posição de 1ª pessoa, aproximadamente um quarto delas busca atendimentos para situações relacionadas a pensão alimentícia, casos de paternidade e conflitos relacionados a definição de parâmetros e critérios de visitas. Vale ressaltar também que uma em cada dez mulheres que busca diretamente o programa o faz para solicitar atendimentos relacionados a separações e divórcios ou reconhecimento e dissolução de uniões estáveis. Cabe destaque também para a quantidade significativa de mulheres que buscam o programa para relatarem questões diretas de violências sofridas, esse tipo de demanda de constitui no quinto principal motivo pelo qual as mulheres buscam o programa diretamente.

No gráfico 03 podem-se comparar quais são as 10 principais demandas de homens e mulheres quando eles buscam o programa diretamente. Tanto para homens quanto para mulheres, o principal motivo para se buscar o programa é o de orientações/mediações em casos e pensões alimentícias, reconhecimento de paternidade e questões associadas a visitas. Mesmo assim, vale destacar que para as mulheres essa categoria de demanda equivale a um quarto dos atendimentos diretos. Para os homens, por outro lado, elas equivalem a 12%. Assim, a chance de uma mulher procurar diretamente o programa para discutir questões associadas a estes aspectos é o dobro dos homens, o que nos leva a reflexão sobre a posição que homens e mulheres ocupam em relação à responsabilidade com o cuidado com os filhos.

DISTRIBUIÇÃO DOS 10 PRINCIPAIS MOTIVOS PELOS QUAIS HOMENS E MULHERES BUSCAM O PROGRAMA. PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, DEZ/JUN 2018.



FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Associado a isso talvez seja interessante notar que no caso das demandas diretas em casos de violência, as mulheres também têm o dobro de

chance de buscar o programa para discutir diretamente estes aspectos que os homens. Enquanto essa categoria de demanda é a quinta principal no caso das mulheres, para os homens ela é a décima.

A tabela 03 já descreve as demandas quando as mulheres são a outra parte envolvida nos atendimentos. Percebe-se que nesses casos, há uma alteração, dado que o demandante pode ser tanto outro componente da família como vizinhos. Assim, os conflitos intrafamiliares constituem a principal demanda nas quais as mulheres estão envolvidas como outra parte.

A tabela 06 descreve a distribuição por idade das pessoas atendidas. Constata-se que uma parcela significativa do público tem entre 30 e 50 anos (45,17%). Vale destacar também a proporção importante de pessoas com 60 anos ou mais.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS		
GRUPOS ETÁRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
10 a 14 anos	16	0,39%
15 a 19 anos	112	2,70%
20 a 24 anos	341	8,23%
25 a 29 anos	418	10,09%
30 a 34 anos	487	11,76%
35 a 39 anos	501	12,10%
40 a 44 anos	491	11,85%
45 a 49 anos	392	9,46%
50 a 54 anos	372	8,98%
55 a 59 anos	325	7,85%
60 anos ou mais	687	16,59%
TOTAL	4.142	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

No que se refere a esse aspecto é importante apresentar a média de idade das pessoas atendidas associadas ao estado civil e por sexo. Como é possível notar, a média de idade das pessoas atendidas gira em torno de 43,54 anos como uma diferença de aproximadamente dois anos entre homens e mulheres. Quando calcula-se essa média por estado civil, nota-se diferenças importantes. Naturalmente, espera-se que solteiros sejam em média mais novos que pessoas casadas e que estes sejam mais novos que viúvos. No programa constata-se que em média as pessoas solteiras são aproximadamente 10 anos mais novas que as pessoas casadas. Da mesma forma, observa-se que as pessoas casadas, em geral são 4 anos mais novas que as divorciadas e 16 anos mais novas que as viúvas. Ao mesmo tempo encontra-se diferenças consideráveis entre homens e mulheres na média de idade. A diferença mais significativa ocorre dentre homens e mulheres casados, nesse caso, em média os homens casados são 4,74 anos mais velhos que as mulheres, conforme descrito na tabela 08.

MÉDIA DE IDADE POR ESTADO CIVIL E SEXO DOS ATENDIMENTOS PMC			
ESTADO CIVIL	MÉDIA GERAL	HOMEM	MULHER
Geral	43,54	44,92	43,00
Solteiros	37,20	37,51	37,08
Casados	46,37	49,49	44,75
Divorciados/Separados	50,81	53,41	50,01
Viúvos	62,4	61,93	62,46

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

A tabela 09 descreve a distribuição por raça/cor das pessoas atendidas. Observa-se que aproximadamente 57% das pessoas atendidas pelo programa são negras (Pardas + pretas).

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ATENDIDAS POR RAÇA/COR		
RAÇA/ COR	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Pardo	1.864	41,92%
Outra	922	20,73%

Preto	684	15,38%
Branco	576	12,95%
Não informou	277	6,23%
Amarelo	124	2,79%
Indígena	0	0,00%
TOTAL	4.447	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

No que se refere ao grau de escolaridade, mais da metade das pessoas atendidas no programa têm o ensino fundamental ou menos.

GRAU DE ESCOLARIDADE		
ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Nunca frequentou	171	3,81%
Fundamental Incompleto	1867	41,62%
Fundamental Completo	513	11,44%
Médio Incompleto	590	13,15%
Médio Completo	958	21,36%
Superior Incompleto	91	2,03%
Superior Completo	72	1,60%
Pós-graduação	9	0,20%
TOTAL	4486	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

A tabela 12 apresenta a distribuição das pessoas atendidas por estado civil. A despeito de um conjunto robusto de atendimentos estar associado a demandas que envolvem situações de relação entre indivíduos, boa parte deles se declara na condição de solteiros. A inexistência da categoria vivendo em união estável corrobora, talvez, para que pessoas que vivem nestas condições se classifiquem como solteiros.

ESTADO CIVIL		
ESTADO CIVIL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Solteiro (a)	2022	45,05%
Casado(a)	1618	36,05%
Divorciado(a)	399	8,89%
Viúvo(a)	269	5,99%
Não informou	143	3,19%
Separado judicialmente	37	0,82%
TOTAL	4.488	100,00%

Associado também à questão da situação ocupacional, observa-se que aproximadamente 75% das pessoas atendidas têm renda familiar de até 2 salários mínimos. Levando-se em consideração que boa parte delas também vivem em domicílios que têm 4 ou mais pessoas (45,64%, conforme tabela 15), o nível de renda per capita domiciliar é baixo.

NÍVEL DE RENDA FAMILIAR		
NÍVEL DE RENDA FAMILIAR	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sem renda	638	14,22%
Até 1 Salário Mínimo	1570	34,99%
Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	1218	27,15%
Mais de 2 a 3 Salários Mínimos	508	11,32%
Mais de 3 a 4 Salários Mínimos	116	2,59%
Mais de 4 a 5 Salários Mínimos	30	0,67%
Acima de 5 Salários Mínimos	30	0,67%
Não informou	377	8,40%

TOTAL	4.487	100,00%
-------	-------	---------

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018.

Outro ponto importante de analisar acerca dos atendimentos realizados é os casos de violência que chegam ao programa diretamente ou indiretamente em outras demandas. A tabela 18 apresenta as modalidades de violências relatadas pelas pessoas atendidas no Programa. Vale ressaltar que um caso de violência pode ser atendido como demanda principal no programa ou ser relatada durante um atendimento vinculado a outra demanda. Uma em cada seis pessoas atendidas no programa apresenta algum relato de violência durante os atendimentos. As principais modalidades de violências relatadas estão associadas à violência doméstica e familiar contra a mulher. Além das modalidades, o programa categoriza os tipos de violências relatadas e a violência física e a que mais prepondera dentre os relatos, aparecendo em aproximadamente 27% dos relatos. Cabe destaque também para a violência psicológica (20,13%) e a ameaça (18,10%).

MODALIDADES DE VIOLÊNCIAS RELATADAS DIRETA E INDIRETAMENTE PELAS PESSOAS ATENDIDAS. PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS DEZ/JUN 2018

MODALIDADES DE VIOLÊNCIAS RELATADAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Violência doméstica e familiar contra a mulher	416	52,66%
Violência intrafamiliar	103	13,04%
Violência contra criança ou adolescente	100	12,66%
Violência contra idoso	53	6,71%
Violência em geral	44	5,57%
Violência entre vizinhos	31	3,92%
Violência institucional	16	2,03%
Violência policial	13	1,65%
Violência por discriminação	6	0,76%
Violência contra a pessoa com deficiência	4	0,51%
Violência entre gangues	4	0,51%
TOTAL	790	100,00%

FONTE: INSTITUTO ELO, 2018

Fonte de comprovação do produto

E-mail ou ofício da SUPEC aprovando o produto

Área Temática: Área temática 3 - Implantação de Unidades de Prevenção à Criminalidade**Produto 3.1 – Diagnóstico de implantação de Unidade de Prevenção à Criminalidade**

Duração		Status
Término previsto	Término realizado	
30/06/2018	28/06/2018	Cumprido Integralmente dentro do prazo

Informações relevantes acerca da execução do produto no período avaliatório

A implantação de uma Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Local é definida pela incidência da concentração territorial de homicídios (na faixa etária de 12 a 24 anos). A partir de dados estatísticos oficiais e diante disposição de recursos, inicia-se uma discussão para a viabilidade de implantação dos Programas de base territorial: Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo! e Programa Mediação de Conflitos. Direcionado o território após estudo estatístico e viabilidade de implantação, o diálogo com o poder público municipal é pautado para pensar estratégias de articulação, contrapartidas e validação dos dados somados às informações do município. Após esta articulação institucional é iniciado a contratação equipe e gestão que atuará no território. Desta forma, a chegada da Política de Prevenção Social à Criminalidade no território é subsidiada pelo levantamento de dados, mas é necessário conhecer os aspectos culturais, sociais, econômicos, que compõem a história do território, sua infraestrutura social, potencialidades, grupos formais e informais, políticas públicas, referências e lideranças comunitárias, e fatores que incidem na concentração dos homicídios e outras violências, formas de socialização juvenis (grupos, gangues e aspectos da organização comunitária local).

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS NO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico tem por objetivo disponibilizar informações e análises sobre o município de Juiz de Fora, MG, especificamente acerca dos bairros Vila Olavo Costa, Vila Ideal, Vila Ozanan, Furtado de Menezes e Solidariedade, que subsidiem o processo de implantação da Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC de base local - que abarca o programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! e o programa Mediação de Conflitos, integrantes da Política de Prevenção Social à Criminalidade, da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais.

Conceitualmente a Política de Prevenção Social à Criminalidade, em sua atuação local, pode ser definida como focalizada em duas frentes: a) territorial; e b) no que concerne ao público para o qual seus serviços e ações são destinados.

No que se refere ao recorte territorial, a Política de Prevenção Social à Criminalidade é inscrita em territórios afetados por altos índices de criminalidade violenta. Com relação às ações e aos serviços públicos, ela foi constituída para atender e ofertar atividades para grupos populacionais específicos moradores destes territórios dentre os quais se destacam os jovens de 12 a 24 anos, público do programa Fica Vivo!, e a população de maneira geral, público do Programa Mediação de Conflitos. Segundo Leite (2007) a prevenção à criminalidade, no Estado de Minas Gerais, é uma Política de Segurança Pública que incorpora a percepção dos fenômenos multicausais (fatores de riscos) geradores de conflitos e violências e que busca, a partir de soluções plurais (fatores de proteção), a desconstrução dos processos de criminalização e mitigação dos efeitos da violência âmbito local.

Tradicionalmente os estudos sobre a criminalidade constataam que estes tipos específicos de crimes se distribuem desigualmente no espaço urbano. Geralmente concentram-se em áreas específicas da cidade, afetando alguns grupos populacionais. Assim, a identificação municipal desta concentração de homicídios por si só não oferece subsídios suficientes para a implantação das Unidades de Prevenção à Criminalidade de Base Local no qual são desenvolvidos os programas citados.

A partir dessa constatação, um segundo orientador para a definição da implantação da UPC é a realização de um mapeamento dentro do município sobre a criminalidade violenta. Busca-se identificar as principais áreas nas quais se justifica uma intervenção da política, dada a concentração exacerbada de criminalidade violenta. Identificada esta área, elabora-se um estudo da configuração social, demográfica e organizacional dessa região, que é este relatório.

Neste diagnóstico constam a análise sociodemográfica, a análise socioeconômica, o histórico da região, a análise das entidades, a análise das lideranças e a descrição da dinâmica social das violências.

Dentro dessa estrutura, o relatório foi produzido a partir de atividades de coletas de dados primários (coletados diretamente na fonte, por meio de pesquisa de campo, realizada pela equipe técnica da UPC) e dados secundários (disponíveis em bases de dados já existentes, como o CENSO e PNAD, do IBGE, dados do CINDS, histórico da cidade e da região, entre outros). A partir desses dados, as análises foram desenvolvidas dentro de seus eixos temáticos, no decorrer do texto do relatório.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UPC

Integram a área de abrangência da UPC Olavo Costa cinco localidades da região administrativa sudeste do município de Juiz de Fora: Vila Olavo Costa; Vila Ozanan, Vila Ideal; Vila Solidariedade, que integra a Vila Ideal; e Vila Furtado de Menezes.

A atual configuração espacial destas localidades deu-se por meio da agregação de diversos parcelamentos, caracteriza-se pela ocupação desordenada do solo, o que tornou o espaço desarticulado, carente de pontos de convergência. As convergências existentes estão vinculadas à necessidade de ligação com o centro do município, em função dos empregos da população e das demandas por comércio e serviços.

Hoje, estas cinco localidades abrigam em seu território aproximadamente 14.725 habitantes, que correspondem a aproximadamente 2,85% da população de Juiz de Fora. A Vila Olavo Costa possuía uma população, em 2010, de 4.391 habitantes; a Vila Ideal, incluída a Vila Solidariedade, 6.161 habitantes; a Vila Ozanan 1.611 habitantes e a Vila Furtado de Menezes 2.562 habitantes.

IMAGEM DE SATÉLITE DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UPC OLAVO COSTA: VILA OLAVO COSTA; VILA OZANAN, VILA IDEAL; VILA SOLIDARIEDADE, QUE INTEGRA A VILA IDEAL; E VILA FURTADO DE MENEZES



FONTE: GOOGLE MAPS. ACESSO EM 28/06/2018.

ÁREA DA ABRANGÊNCIA DA UPC OLAVO COSTA VISTA DE PONTO NA RUA DA ESPERANÇA, PRÓXIMO AO NÚMERO 200, NA VILA FURTADO DE MENEZES



FONTE: GOOGLE MAPS. ACESSO EM 28/06/2018

FACTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS

Neste tópico faremos uma breve análise dos aspectos sociodemográficos e socioeconômicos atinentes aos territórios que integram a área de abrangência da UPC extraídos do CENSO 2010 - base de setores censitários agregados, com o intuito de fornecer um perfil do local. Para chegar aos dados referentes a estes territórios comparou-se o mapa da área com os setores censitários cadastrados no CENSO 2010.

Os setores foram inseridos na área de abrangência a partir da análise dos mapas de *kernel*, elaborados pelo CINDS, também foram utilizadas as informações coletadas no Diário de Campo. De posse desses dados, foram consultadas as planilhas do CENSO 2010, com os dados agregados por setores censitários, de onde se extraíram as informações de cada setor. Assim, os dados a seguir são da parte que integra a área de abrangência da UPC. Na tabela 2 são apresentados dados sobre a população destas localidades. Percebe-se que estas concentram 2,57% da população do município.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UPC - JUIZ DE FORA - MG		
Aspectos	Área CPC	Juiz de Fora
População total	14.725	516.247
% da população do Município	2,85%	100%

FONTE: IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO 2010.

Quanto à variável sexo, temos que 47,48% da população residente declara-se do sexo masculino enquanto que 52,52% declarou ser do sexo feminino, conforme descreve a tabela abaixo.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DA POPULAÇÃO - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UPC - JUIZ DE FORA - MG		
Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	6.991	47,48%
Feminino	7.734	52,52%
Total	14.725	100%

FONTE: IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO 2010.

ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES, GRUPOS E LIDERANÇAS - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UPC DE JUIZ DE FORA

Aqui, sistematizamos as informações que resultaram das ações realizadas na segunda etapa definida no referido indicador, especificamente, reuniões, conversas e momentos de diálogos, com atores atuantes no território, moradores, lideranças comunitárias, servidores públicos etc.

Com este objetivo a equipe técnica contratada para atuação no Programa de Mediação de Conflitos e no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!, e também a Gestão Social da UPC, como fizemos referência, realizaram nos meses de março, abril e junho de 2018, 29 (vinte e nove) ações (diálogos, com atores atuantes no território, moradores, lideranças comunitárias, servidores públicos etc.) de interação com estes atores. Estas ações buscaram a produção de conhecimento sobre aspectos sociais, culturais, econômicos e históricos do território; infraestrutura social; potencialidades; desafios; atuação de grupos formais e informais no território; organização comunitária local; Políticas Públicas atuantes no território; a identificação de referências e lideranças comunitárias; a identificação de fatores que contribuem para a ocorrência de violências e crimes; os modos de socialização e construção identitária especialmente entre os jovens no território; os pontos de maior incidência e violências e crimes no território etc.

Todo o trabalho foi acompanhando e supervisionado, conforme definido pelo Programa de trabalho, pela Gerência de Monitoramento de Projetos do Instituto Elo, que possui expertise em elaboração e aplicação de diagnósticos e pesquisa em Políticas Públicas, programas e projetos.

Estas ações desenvolvidas, como poderá ser visto, permitiram o alcance de todos os objetivos esperados e objetivados na descrição do referido indicador, entre os quais, destacam-se o estabelecimento de contatos institucionais, a divulgação da atuação dos Programas e da Política de Prevenção Social à Criminalidade, de modo geral, a apreensão de informações e por meio desta uma leitura qualificada acerca de múltiplos aspectos sociais, culturais e econômicos do território, especialmente, aqueles diretamente relacionados à violência e à criminalidade.

As ações permitiram o estabelecimento de contatos iniciais entre os responsáveis pelas instituições que atuam no território e as equipes dos programas de prevenção social à criminalidade da UPC Olavo Costa; a apreensão de informações sobre ações sociais desenvolvidas por escolas e outras instituições no território; a ampliação do conhecimento, pela equipe dos programas de prevenção, sobre os moradores e o território; o conhecimento dos programas de prevenção pelos moradores, referências e lideranças comunitárias; a identificação de lideranças e referências do território; o conhecimento pela equipe dos programas de prevenção sobre projetos sociais e culturais existentes na região etc.

Foi possível à equipe dos programas de prevenção perceber na execução destas ações, com clareza, a existência de uma visão muito negativa do território por parte de muitos de seus moradores. De acordo com moradores, o bairro Olavo Costa, e principalmente a parte alta do referido bairro, não é bem visto pelo restante das pessoas que moram na região, devido ao alto índice de violência e criminalidade. Outro ponto observado pelas equipes, especialmente, quando da participação destas em reuniões da associação local de moradores, é a baixa adesão dos moradores às ações de organização comunitária e uma relação difícil entre os mesmos e as instituições, pessoalizando as relações ao invés de entender os serviços como direitos básicos. Foi observado também pela equipe dos programas nas ações de circulação, especialmente, um nível de degradação alto no território (lixo pela maior parte das vias públicas e falta de saneamento básico, especialmente). A equipe também ouviu vários relatos sobre ocorrência de muitos conflitos no bairro, brigas entre famílias e homicídios oriundos da disputa por pontos de drogas etc.

Foi possível também apreender a carência de projetos sociais no território que despertem o interesse, especialmente dos jovens, apesar da existência de projetos como o CURUMIM, do Núcleo Travessia, e de projetos como o de música, desenvolvido pela Sexta Igreja Presbiteriana Igreja evangélica e outros promovidos pela Igreja Católica Igreja Nossa Senhora de Fátima (Olavo Costa), como os de reciclagem, que objetiva dar oportunidades de trabalho aos jovens e ajudar a igreja, a distribuição de cestas básicas e a catequese. A Igreja Católica, no passado, realizava também oficinas de dança, violão e teatro, que foram descontinuadas. Todavia foi possível apreender um grande interesse por parte dos jovens e da comunidade em geral pelos programas de prevenção que estão chegando no território.

INSTITUIÇÕES IDENTIFICADAS NO TERRITÓRIO PARA POSSÍVEL ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS FORMAIS

Ações desenvolvidas permitiram a identificação de algumas instituições, para além daquelas identificadas por meio de fontes secundárias, para possível estabelecimento de parcerias formais com a UPC de base local Olavo Costa. São elas:

- Associação de Moradores do bairro Olavo Costa;
- Igreja Católica do bairro Olavo Costa;
- Sexta Igreja Presbiteriana, na Vila Ozanan;
- Núcleo Travessia;
- Projeto Papo Firme;
- Escola Maria Ilydia;
- Projeto CURUMIM;
- CRAS;
- CREAS.

DEMANDA DE TEMÁTICAS PARA OFICINAS DO PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO! NO TERRITÓRIO

As ações desenvolvidas, especialmente junto aos jovens moradores do território, permitiram o levantamento de uma série de temáticas de interesse destes jovens. São elas:

- Artesanato;

- Basquete (feminino e masculino);
- Bicicleta;
- Break;
- Canto;
- Capoeira;
- Corte e costura;
- Corte de cabelo;
- Customização de roupas e acessórios;
- Dança (hip hop);
- Dança POP;
- Dança;
- Funk;
- Futebol (feminino e masculino);
- Futebol;
- Grafite;
- Jiu-jitsu;
- Maquiagem;
- Orientação vocacional;
- Parkur;
- Percussão;
- Ping pong;
- Queimada;
- Rap;
- Skate;
- Teatro;
- Videogame;
- Violão;
- Vôlei (masculino e feminino).

LOS SOBRE HOMICÍDIOS

A tabela abaixo apresenta o número absoluto mensal de homicídios consumados em Juiz de Fora, MG, de 2012 a 2018:

HOMICÍDIOS CONSUMADOS EM JUIZ DE FORA, MG - DE 2012 A 2018 - VÍTIMAS DE TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS

HOMICÍDIOS CONSUMADOS EM JUIZ DE FORA, MG - DE 2012 A 2018 - VÍTIMAS DE TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS														
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	VARIAÇÃO ANO ANTERIOR
2012	2	0	4	8	4	6	2	8	7	7	10	9	67	-
2013	8	13	14	7	7	4	9	5	13	4	8	11	103	53,73
2014	12	17	10	13	11	4	6	6	8	12	10	10	119	15,53
2015	14	9	9	8	13	5	7	7	9	7	14	6	108	-9,24
2016	9	13	7	15	8	11	16	10	10	11	15	10	135	25,00
2017	12	12	8	15	6	7	17	10	7	9	12	6	121	-10,37
2018	8	8	2	9	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: ARMAZÉM DO SISTEMA INTEGRADO DE DEFESA SOCIAL DE MINAS GERAIS - SINDS. O ACESSO FOI FEITO EM 05 DE JUNHO DE 2018.

Já a tabela abaixo apresenta o número absoluto mensal de homicídios consumados na área de abrangência da UPC Olavo Costa, em Juiz de Fora, MG, de 2012 a 2018:

HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA ÁREA DE ABRANGENCIA DO CPC OLAVO COSTA EM JUIZ DE FORA, MG - DE 2012 A 2018 - VITIMAS DE TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS

HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA ÁREA DE ABRANGENCIA DO CPC OLAVO COSTA EM JUIZ DE FORA, MG - DE 2012 A 2018 - VITIMAS DE TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS														
Ano Fato	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	VARIAÇÃO ANO ANTERIOR
2012	0	0	1	0	0	1	0	2	3	1	0	1	9	-
2013	0	3	1	1	1	2	0	0	0	0	1	3	12	33,33
2014	1	0	1	1	1	0	0	0	0	2	4	2	12	0,00
2015	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	5	1	9	-25,00
2016	0	1	0	1	0	2	2	0	2	0	3	1	12	33,33
2017	1	0	1	4	0	1	0	2	0	1	0	0	10	-16,67
2018	0	0	2	0	0	-	-	-	-	-	-	-	2	-80,00

FONTE: ARMAZÉM DO SISTEMA INTEGRADO DE DEFESA SOCIAL DE MINAS GERAIS - SINDS. O ACESSO FOI FEITO EM 05 DE JUNHO DE 2018.

Abela abaixo apresenta o número absoluto mensal de homicídios consumados em Juiz de Fora, MG, de 2012 a 2018, especificamente, de vítimas com idade entre 12 e 24 anos, público alvo do programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! :

HOMICÍDIOS CONSUMADOS EM JUIZ DE FORA, MG - 2012 A 2018 - VITIMAS COM IDADE ENTRE 12 A 24 ANOS

HOMICÍDIOS CONSUMADOS EM JUIZ DE FORA, MG - 2012 A 2018 - VITIMAS COM IDADE ENTRE 12 A 24 ANOS														
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	VARIAÇÃO ANO ANTERIOR
2012	0	0	3	3	1	3	0	4	1	2	5	6	28	-
2013	3	5	7	3	3	3	3	4	5	3	2	5	46	64,29
2014	3	10	5	7	4	2	3	5	5	3	3	3	53	15,22
2015	6	2	5	3	5	2	4	4	4	2	9	3	49	-7,55
2016	6	3	2	9	4	3	8	1	5	4	10	6	61	24,49
2017	6	5	2	8	0	4	9	5	4	6	4	3	56	-8,20
2018	5	2	0	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: ARMAZÉM DO SISTEMA INTEGRADO DE DEFESA SOCIAL DE MINAS GERAIS - SINDS. O ACESSO FOI FEITO EM 05 DE JUNHO DE 2018.

E, por fim, a tabela abaixo apresenta o número absoluto mensal de homicídios consumados na área de abrangência da UPC Olavo Costa, em Juiz de Fora, MG, de 2012 a 2018, especificamente, de vítimas com idade entre 12 e 24 anos, público alvo do programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! :

HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA ÁREA DE ABRANGENCIA DO CPC OLAVO COSTA EM JUIZ DE FORA, MG - 2012 A 2018 - VITIMAS COM IDADE ENTRE 12 A 24 ANOS

HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA ÁREA DE ABRANGENCIA DO CPC OLAVO COSTA EM JUIZ DE FORA, MG - 2012 A 2018 - VITIMAS COM IDADE ENTRE 12 A 24 ANOS														
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	VARIAÇÃO ANO ANTERIOR
2012	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3	-
2013	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3	6	100,00
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	-83,33
2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	200,00
2016	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	1	7	133,33
2017	1	0	0	4	0	1	0	1	0	1	0	0	8	14,29
2018	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: ARMAZÉM DO SISTEMA INTEGRADO DE DEFESA SOCIAL DE MINAS GERAIS - SINDS. O ACESSO FOI FEITO EM 05 DE JUNHO DE 2018.

É possível apreender por meio da análise destas informações que a área de abrangência da UPC Olavo Costa concentra um volume destacado de homicídios consumados, especialmente entre os jovens, comparativamente às demais áreas do município. Enquanto a população desta área representa somente cerca de 2,85% da população de Juiz de Fora, em 2017, por exemplo, o número de homicídios que vitimaram pessoas nestas localidades representou mais de 12% dos homicídios consumados em todo o município de Juiz de Fora. Em relação aos homicídios que vitimaram

jovens com idade entre 12 e 24 anos, público alvo do programa de Controle de Homicídios Fica vivo!, no entanto, esta desproporcionalidade comparativa reduz para 4,48%, sendo ainda muito elevada.

Chama a também a atenção, a diferença entre as variações na ocorrência de homicídios consumados, de um ano para outro, comparativamente, entre a área de abrangência da UPC Olavo Costa e o município de Juiz de Fora como um todo, quando as vítimas têm idade entre 12 e 24 anos. De 2012 para 2013, por exemplo, em Juiz de Fora, houve uma ampliação significativa no número de homicídios entre os jovens nesta faixa etária, de 64,29%. Na área de abrangência da UPC esta ampliação foi ainda mais significativa, de 100%. De 2013 para 2014, a situação se inverteu. Em Juiz de Fora houve uma ampliação significativa no número de homicídios entre os jovens nesta faixa etária, de 15,22%. E na área de abrangência da UPC houve uma redução ainda mais significativa, de 83,33%. De 2014 para 2015 em Juiz de Fora houve uma redução no número de homicídios entre os jovens nesta faixa etária, de 7,55%. Já na área de abrangência da UPC houve uma substancial ampliação, de 200%. De 2015 para 2016 em Juiz de Fora houve uma ampliação no número de homicídios entre os jovens nesta faixa etária, de 24,49%. Já na área de abrangência da UPC houve uma ampliação significativamente maior, de 133,33%. Por fim, de 2016 para 2017 em Juiz de Fora houve uma redução no número de homicídios entre os jovens nesta faixa etária, de 8,20%. E na área de abrangência da UPC houve uma ampliação significativa de 14,29%.

Outro ponto importante refere-se à representatividade dos homicídios que vitimaram jovens com idade entre 12 e 24 anos no total de homicídios ocorridos no município de Juiz de Fora. Em 2012, dos 67 homicídios consumados ocorridos em Juiz de Fora, 28 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 41,79%. Em 2013, dos 103 homicídios consumados ocorridos em Juiz de Fora, 46 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 44,66%. Em 2014, dos 119 homicídios consumados ocorridos em Juiz de Fora, 53 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 44,54%. Em 2015, dos 108 homicídios consumados ocorridos em Juiz de Fora, 49 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 45,37%. Em 2016, dos 135 homicídios consumados ocorridos em Juiz de Fora, 61 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 45,19%. Por fim, em 2017, dos 121 homicídios consumados ocorridos em Juiz de Fora, 56, eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 46,28%.

Proporcionalidade similar também ocorre na área de abrangência da UPC Olavo Costa. Em 2012, dos 9 homicídios consumados ocorridos na área de abrangência, 3 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 33,33%. Em 2013, dos 12 homicídios consumados ocorridos na área de abrangência, 6 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 50,00%. Em 2014, dos 12 homicídios consumados ocorridos na área de abrangência, somente um foi de jovens nesta faixa etária, ou seja, 8,33%. Em 2015, dos 9 homicídios consumados ocorridos na área de abrangência, 3 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 33,33%. Em 2016, dos 12 homicídios consumados ocorridos na área de abrangência, 7 eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 58,33%. Por fim, em 2017, dos 10 homicídios consumados ocorridos na área de abrangência, 8, eram de jovens nesta faixa etária, ou seja, 80,00%.

Fonte de comprovação do produto

E-mail ou ofício da SUPEC aprovando o produto

Área Temática: Área temática 4 – OLIMPÍADA FICA VIVO!

Produto 4.1 – Olimpíada Fica Vivo! 2017

Duração		Status
Término previsto	Término realizado	
31/12/2018	-	Solicitação de desconsideração
Informações relevantes acerca da execução do produto no período avaliatório		

Conforme descrição do Produto 4.1 – Olimpíadas Fica Vivo! 2017 no Programa de Trabalho do Termo de Parceria, referido evento tem por finalidade aproximar e reunir os adolescentes e jovens atendidos pelo Programa Fica Vivo, sobretudo aqueles participantes das oficinas de esporte, bem como ampliar suas perspectivas quanto à circulação e acesso à cidade e a práticas esportivas e de lazer.

Nesse sentido, para que o evento das Olimpíadas atenda a todos os objetivos a que se propõe, necessariamente, este deverá ocorrer no período de férias escolares dos jovens, de forma a estimular a adesão do maior número possível de participantes, sem que haja interferência na frequência escolar. Cabe ressaltar que as Olimpíadas têm, geralmente, duração de 15 a 20 dias, sendo que as partidas e torneios ocorrem principalmente em dias úteis, nos turnos da manhã e/ou tarde, em diferentes pontos da cidade de Belo Horizonte e Região Metropolitana, com público estimado de 3.500 adolescentes e jovens.

Entretanto, sucedeu que a Olimpíada Fica Vivo! não foi executada nesse período avaliatório pelas razões expostas a seguir:

Primeiramente, cabe ressaltar que o Edital SESP/SUPEC nº 01/2017 foi planejado para que a assinatura do Termo de Parceria se desse no mês de julho de 2017. Entretanto, por força de decisão judicial, emanada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, a celebração do Termo de Parceria ficou suspensa, nos seguintes termos da decisão do Mandado de Segurança impetrado por concorrente: “deferiu, parcialmente, o pedido de liminar, para suspender a assinatura do Termo de Parceria ou, caso já tenha sido efetivada, sobrestar a execução das atividades e qualquer repasse financeiro ao Instituto Elo, até o julgamento final deste Mandado de Segurança” (Mandado de Segurança nº 0568828-61.2017.8.13.0000).

O referido Mandado de Segurança foi julgado pelo TJMG somente em 05/12/2017, sendo denegado o pedido da inicial e permitida a assinatura do Termo de Parceria a partir desse momento. Portanto, considerando que tal fato resultou em uma diferença de 5 (cinco) meses entre o planejado no Edital supra e o que está sendo executado, o cumprimento deste produto restou prejudicado haja vista que, de acordo com o Quadro de Produtos, a Olimpíada passaria a ser executada no mês de Junho/18, mês este não oportuno para realização do evento considerando o período escolar.

Ressalta-se que, nos primeiros meses de retomada dos trabalhos, o esforço da equipe técnica do programa concentrou-se no fortalecimento dos vínculos com os adolescentes e jovens e na identificação de projetos de oficinas e suas respectivas implantações, para que, somente depois, o Programa pudesse organizar as oficinas esportivas para participação nas Olimpíadas.

Há de se considerar também as dificuldades financeiras que o Estado de Minas Gerais vem enfrentando para cumprir o cronograma de desembolsos pactuado. Por se tratar de evento de grande porte, que demanda recursos financeiros específicos para sua execução, os atrasos nos repasses financeiros também não possibilitaram à OSCIP o cumprimento deste produto. Corrobora tal fato a deflagração de greve dos profissionais da OSCIP, no mês de Julho/18, em razão do atraso do pagamento de salários dos trabalhadores ocasionado pelo fracionamento dos repasses realizados pelo OEP.

Destaca-se, ainda, que mesmo frente à inexecução da Olimpíada no mês de Junho, a OSCIP e OEP envidarão esforços para que a mesma seja realizada no mês de Janeiro do ano de 2019, momento mais oportuno e estratégico para atingir os objetivos e resultados propostos para esta política pública. Portanto, diante de todo o exposto, solicita-se à Comissão de Avaliação a desconsideração do **Produto 4.1 – Olimpíada Fica Vivo!**

para fins de avaliação neste 4º período avaliatório do Termo de Parceria, haja vista os motivos acima expostos.

Fonte de comprovação do produto

E-mail ou Ofício de aprovação do Planejamento pela SESP/SUPEC e o Relatório de Execução das Olimpíadas Fica Vivo! 2017

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No 4º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/06/2018 a 31/08/2018) houve um total de 18 indicadores com meta e 3 produtos. Deste total, como pode ser observado na leitura deste relatório gerencial, 8 indicadores tiveram suas metas alcançadas plenamente outros 8 indicadores tiveram suas metas alcançadas parcialmente. Além disso, houve a realização de dois produtos também no período avaliatório. Ambos foram realizados dentro do prazo e aprovados pela SUPEC e um produto foi solicitada a desconsideração.

Como se pode observar, a execução das metas no período ficou prejudicada por dois fatos isolados e específicos, mas que reduziram aproximadamente 43% dos atendimentos realizados nos programas, principalmente nos Programa com atendimentos agendados que são os casos de Mediação de Conflitos, CEAPA e PRESF.

A despeito das dificuldades enfrentadas, cada vez mais os atendimentos dos programas têm se consolidado como uma referência na prevenção à criminalidade e mesmo diante das dificuldades financeiras, o Termo de Parceria e a Política de Prevenção tem se mantido regular na execução das suas atividades.

Cabe destaque também para o esforço empreendido pela Subsecretaria de Políticas de Prevenção à Criminalidade e pela Secretaria de Planejamento e Gestão na manutenção da regularidade dos repasses financeiros que garantem a realização das atividades do programa de trabalho.

Nesse período, apesar dos fatores supervenientes, foram realizados aproximadamente 48 mil atendimentos ao público da política de prevenção à criminalidade no Estado.

Por fim, registramos aqui o esforço de mais de 1000 profissionais envolvidos na execução dessa Política dentre colaboradores e estagiários da OSCIP, oficineiros e servidores da Subsecretaria de Políticas de Prevenção à Criminalidade da SESP.

5 - COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: **INSTITUTO ELO**
CNPJ: **07.514.913/0001-75**

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. não constam inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.

Emitida às 09:00:01 do dia 30/07/2018 <hora e data de Brasília>.

Válida até 26/01/2019.

Código de controle da certidão: **3C07.E50C.C53E.BA9C**

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

IMPRIMIR

VOLTAR

**Certificado de Regularidade do FGTS - CRF**

Inscrição: 07514913/0001-75
Razão Social: INSTITUTO ELO
Endereço: R DOS GUAJAJARAS 40 SALA 1003 / CENTRO / BELO HORIZONTE / MG / 30180-100

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 28/09/2018 a 27/10/2018

Certificação Número: 2018092804122475587972

Informação obtida em 10/10/2018, às 13:50:36.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa: www.caixa.gov.br

CA

			SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS		
CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS Negativa			CERTIDÃO EMITIDA EM: 23/08/2018		
			CERTIDÃO VALIDA ATÉ: 21/11/2018		
NOME: INSTITUTO ELO					
CNPJ/CPF: 07.514.913/0001-75					
LOGRADOURO: JUIZ DE FORA			NÚMERO:		
COMPLEMENTO:		BAIRRO: BARRO PRETO		CEP: 30180060	
DISTRITO/POVOADO:		MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE		UF: MG	
Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que: 1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado; 2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005. Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou Inscritos em Dívida Ativa.					
IDENTIFICAÇÃO		NÚMERO DO PTA		DESCRIÇÃO	
A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada através de aplicativo disponibilizado pela Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, na internet: http://www.fazenda.mg.gov.br => Empresas => Certificação da Autenticidade de Documentos.					
CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO: 2018000286493725					



Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Fazenda
Subsecretaria da Receita Municipal

CERTIDÃO DE QUITAÇÃO PLENA PESSOA JURÍDICA

Certidão de Débitos nº: **10.484.143/2018**
Emitida em: **10/10/2018** requerida às **13:52:15**

Número de Controle: **ABCDMFNKQK**
Validade: **09/11/2018**

Nome: **INSTITUTO ELO**
CNPJ: **07.514.913.0001.75**

Ressalvando à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Dívida Ativa da Secretaria Municipal de Fazenda, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se quite com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Preços Insultos ou não em dívida ativa.

CERTIDÃO GRATUITA - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

A autenticidade desta certidão deve ser verificada em:
<http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

Esta Certidão só terá validade quando confirmada a sua autenticidade na Internet no endereço:
<http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO ELO

(MATRIZ E FILIAIS) CNPJ: 07.514.913/0001-75

Certidão nº: 149540870/2018

Expedição: 04/05/2018, às 16:58:50

Validade: 30/10/2018 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

C e r t i f i c a - s e q u e I N S T I T U T O E L O
(MATRIZ E FILIAIS), inscrito(a) no CNPJ sob o nº
07.514.913/0001-75, NÃO CONSTA do Banco Nacional de Devedores
Trabalhistas.

Certidão emitida com base no art. 642-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentado pela Lei nº 12.440, de 7 de julho de 2011, e na Resolução Administrativa nº 1470/2011 do Tribunal Superior do Trabalho, de 24 de agosto de 2011.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho e estão atualizados até 2 (dois) dias anteriores à data da sua expedição.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

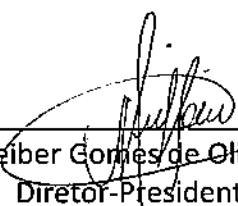
INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho ou Comissão de Conciliação Prévia.

DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OSCIP

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Elo e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Avaliação, por representantes da Secretaria de Estado de Segurança Pública ou representantes dos órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 10 de Outubro de 2018.



Gleiber Gomes de Oliveira
Diretor-Presidente
Instituto Elo

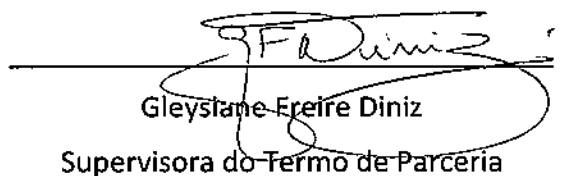
DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR DO TERMO DE PARCERIA

Declaro ter supervisionado as ações realizadas pelo(a) Instituto Elo neste período avaliatório e realizado a conferência:

- Dos dados apresentados neste Relatório Gerencial de Resultados;
- Das fontes de comprovação dos indicadores e produtos.

Diante das informações assim obtidas, ratifico e atesto a fidedignidade das informações contidas neste relatório.

Belo Horizonte, 11 de Outubro de 2018.


Gleystane Freire Diniz
Supervisora do Termo de Parceria